



EPPU - DG001/01

Documento Base

EQAVET - SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

ESCOLA PROFISSIONAL PRÁTICA UNIVERSAL



DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Designação da Escola: Escola Profissional Prática Universal

Morada e contactos da entidade formadora

Morada: Avenida Abade de Baçal, Shopping Center Loreto, 5300-068 Bragança

Contacto telefónico: 273 300 970

Endereço eletrónico: eppu.edu@gmail.com

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Nome: Luís dos Santos Pires

Cargo: Diretor

Contacto telefónico: 917202858 ou 27330070

Endereço eletrónico: luissantospires@gmail.com; eppu.edu@gmail.com



ÍNDICE

Capítulo 1 – Apresentação da Instituição	2
1. Caracterização.....	2
1.1. Natureza da Instituição.....	2
1.2. Contexto	3
1.2.1. Demografia.....	3
1.2.2. Educação	6
1.2.3. Emprego e mercado de trabalho	8
2. Missão e visão e objetivos estratégicos da instituição	11
3. Estrutura orgânica da instituição	13
4. Cargos Associados	14
5. Equipas de Trabalho.....	17
5.1. Equipa EQAVET.....	17
5.2. Equipa de Revisores	18
5.3. Conselho de Coordenadores.....	18
5.4. Equipa de Relações com o Exterior	19
5.5. Equipa de Auditores Internos.....	19
6. Oferta de educação e formação profissional de nível 4.....	21
6.1. Curso Profissional de Técnico de Turismo	23
6.2. Curso Profissional de Técnico de Comércio	24
6.3. Curso Profissional de Técnico de Desenho Digital 3D	24
7. Situação da instituição face à Garantia da Qualidade.....	25
Capítulo 2 – Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade a adotar	25
1. Enquadramento.....	25
2. Stakeholders.....	26
3. Atribuição de responsabilidades para a elaboração do plano de ação.....	32
4. Indicadores e Objetivos	33
4.1. Indicadores.....	33



4.2. Objetivos	34
Referências Bibliográficas	49
Referências legislativas	49



Capítulo 1 – Apresentação da Instituição

1. Caraterização

1.1. Natureza da Instituição

A Escola Profissional Prática Universal é pioneira a nível nacional na oferta de cursos profissionais. Desde 1989, ano em que surgiu esta modalidade de ensino, a Escola tem vindo a promover vários cursos profissionais e a diversificar a oferta formativa. Esta diversificação é sempre suportada em análises de vária índole que a Escola realiza. A consulta às associações comerciais e industriais locais e à autarquia são fundamentais para averiguar se a oferta formativa que a Escola promove anualmente está a ir ao encontro das necessidades da região. A Escola tem também o cuidado de articular as necessidades destes agentes com as expectativas dos jovens, tentando criar um lote de cursos que satisfaçam em simultâneo o tecido empresarial da região e os jovens que pretendem optar por esta modalidade de ensino.

Ao longo de mais de vinte e cinco anos, a Escola criou laços de cooperação com inúmeras instituições e empresas. A Escola Profissional Prática Universal está hoje bem implantada no Distrito de Bragança e é reconhecida pelo propósito para que foi criada, formar profissionais.

Esta missão está enraizada na cultura da Escola, pelo que esta meta se junta a outras como a de formar cidadãos livres, pensantes e de bons costumes.

Reconhecendo o trabalho que a Escola tem desenvolvido ao longo dos anos, o tecido empresarial da região recorre com alguma frequência à Escola para recrutar trabalhadores. Este facto só nos pode orgulhar e motivar para continuarmos a lutar por uma Escola cada vez melhor.

Suportada num apoio diário efetivo a todos os alunos, tanto em termos financeiros como pedagógicos, a Escola tem registado níveis de conclusão dos cursos bastante aceitáveis. Esta alta taxa de conclusão deve-se, entre outros fatores, ao carácter mais prático da atividade letiva, ao empenho diário e constante de todos os agentes educativos, ao ensino personalizado que tanto nos caracteriza e ao ambiente familiar vivido no interior da Escola.

A Escola Profissional Prática Universal tem vindo a ministrar Cursos Profissionais e Cursos de Especialização Tecnológica. Esta opção permite-lhe ser muito objetiva naquilo que oferece e não se dispersar em ofertas mais diversificadas que, possivelmente, lhe iriam retirar o grau de especialização de que é hoje detentora. Portanto, o caminho será continuar a melhorar as suas práticas, mas sempre sem perder o rumo que tem vindo a traçar, mesmo sabendo que o ensino profissional não é, ou não tem sido, um ensino de massas.

1.2. Contexto

1.2.1. Demografia



Gráfico 1. População residente segundo os Censos: total e por grupo etário

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-03-09

Entre 1981 e 2001 Bragança perdeu cerca de 2% da população, tendo praticamente recuperado essa diferença ao longo da última década.

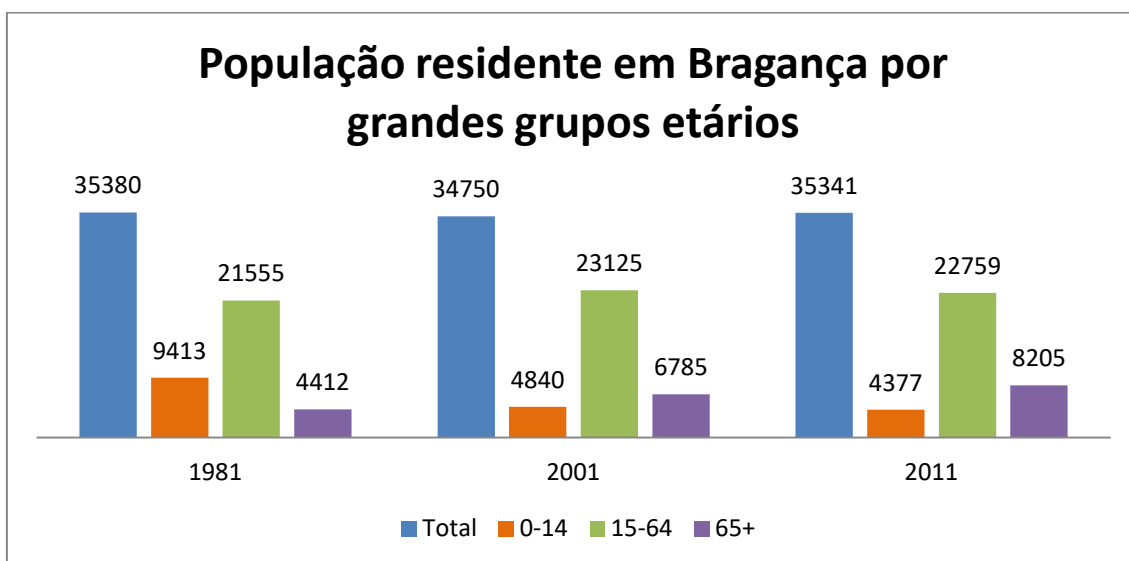


Gráfico 2. População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-04-11

Entre os anos 1981 e 2011 Bragança perdeu cerca de 54% da população pertencente à faixa etária abaixo dos 14 anos. Por outro lado a população com mais de 65 anos registou um aumento de cerca de 86%.

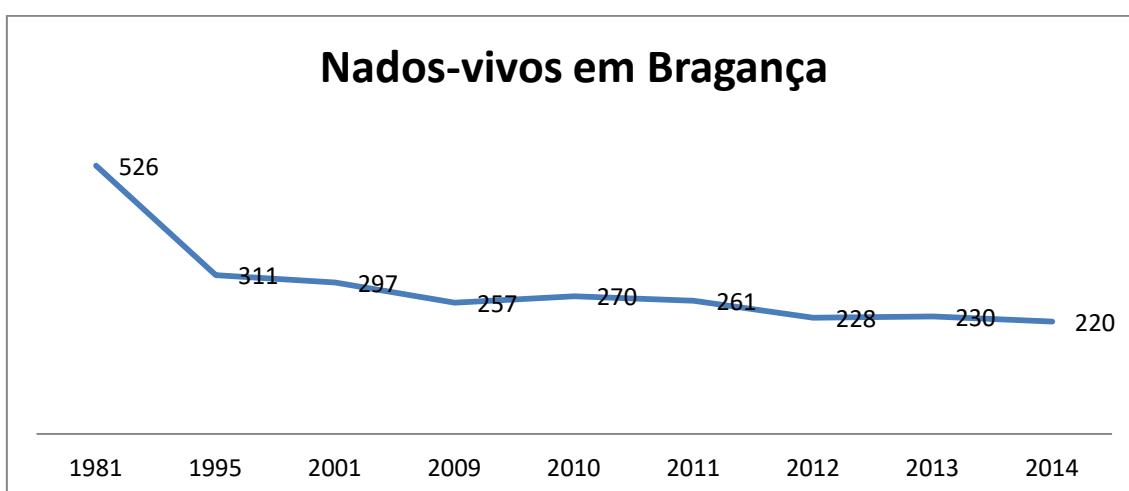


Gráfico 3. Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por sexo

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Nados-Vivos

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-05-07

Relativamente ao número de nados-vivos em Bragança, tem-se vindo a registar uma diminuição contínua e significativa.

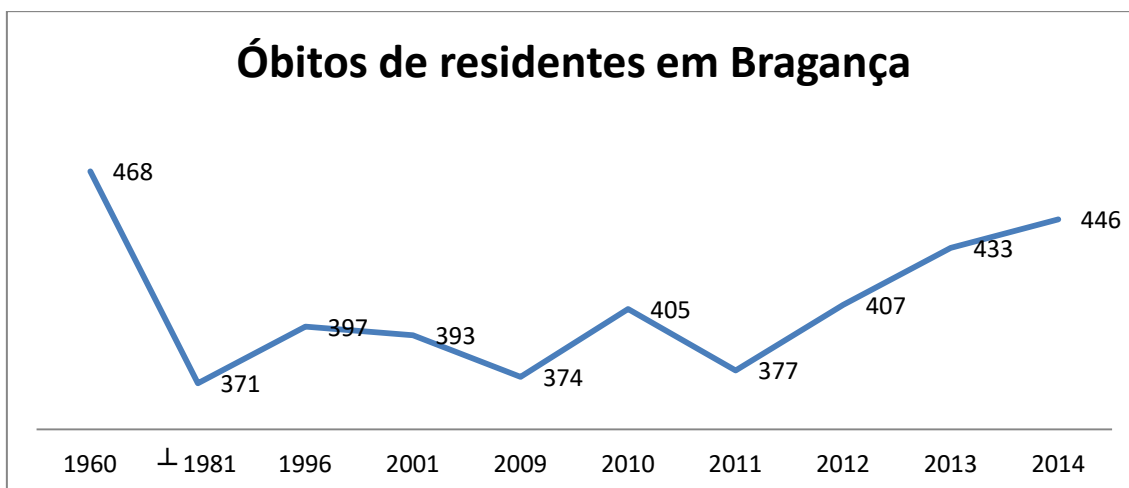


Gráfico 4. Óbitos de residentes em Portugal: total e por sexo

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Óbitos

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-05-07

O número de óbitos em Bragança registou um aumento acentuado desde 2011, estando já próximos dos números referentes a 1960.

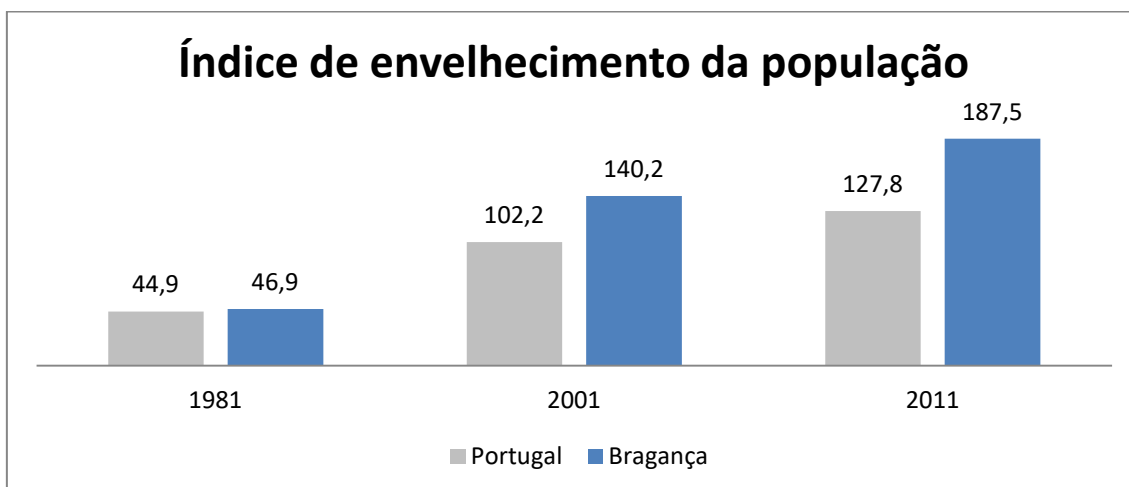


Gráfico 5. Índice de envelhecimento segundo os Censos

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-04-11

Ao longo dos anos Bragança tem vindo a distanciar-se negativamente relativamente à taxa média nacional no que concerne aos índices de envelhecimento da população.

1.2.2. Educação

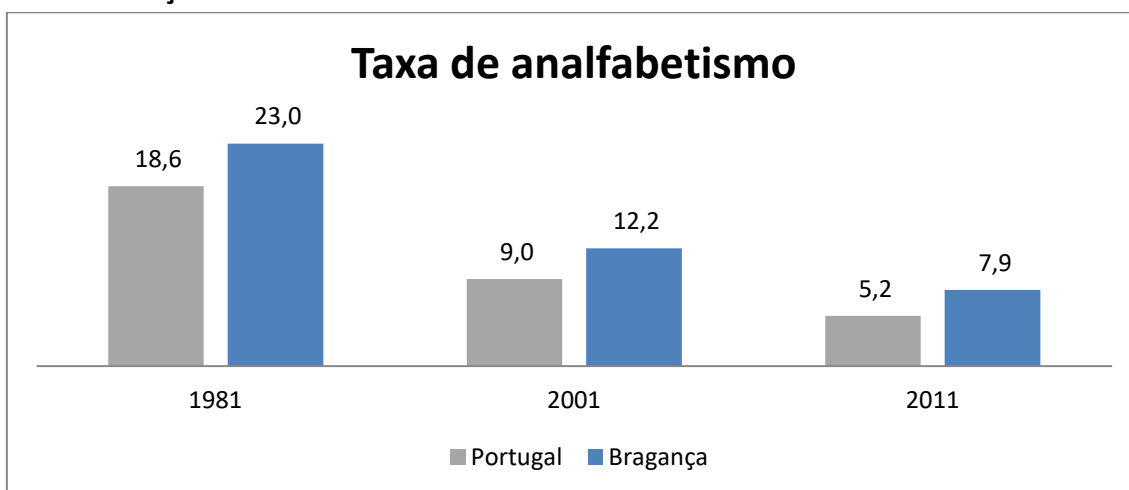


Gráfico 6. Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo

Fontes de Dados: INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População; INE - X, XI, XII, XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-04-12

Bragança tem vindo a registar ao longo dos tempos taxas de analfabetismo superiores à média nacional. No entanto nota-se um desagravamento acentuado das mesmas.

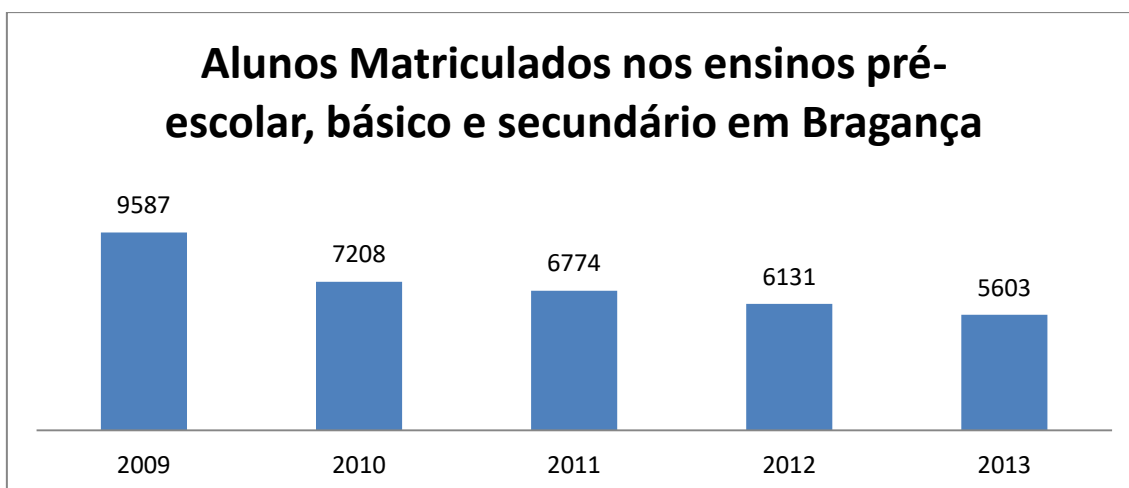


Gráfico 7. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total e por nível de ensino

Fontes de Dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-03-12

Desde 2009 que o número de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário tem vindo a diminuir. Mais concretamente Bragança, neste período temporal, perdeu cerca de 4000 matrículas.

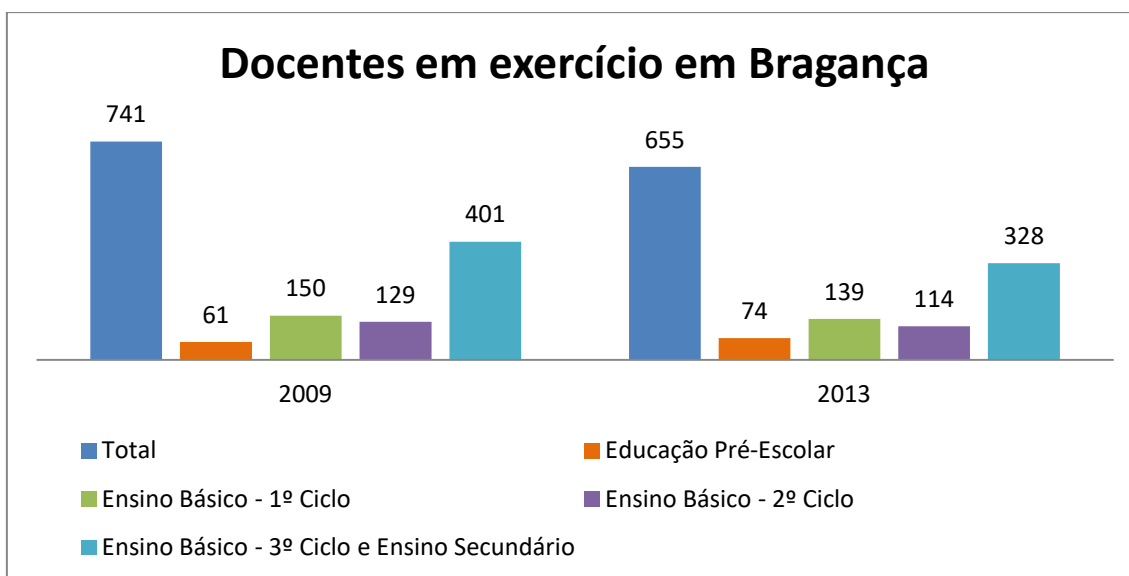


Gráfico 8. Docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total e por nível de ensino

Fontes de Dados: DGEEC/MEC

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-03-13

O número de docentes em exercício em Bragança acompanha a descida do número de alunos matriculados, sendo que no total foram subtraídos 86 lugares.

1.2.3. Emprego e mercado de trabalho

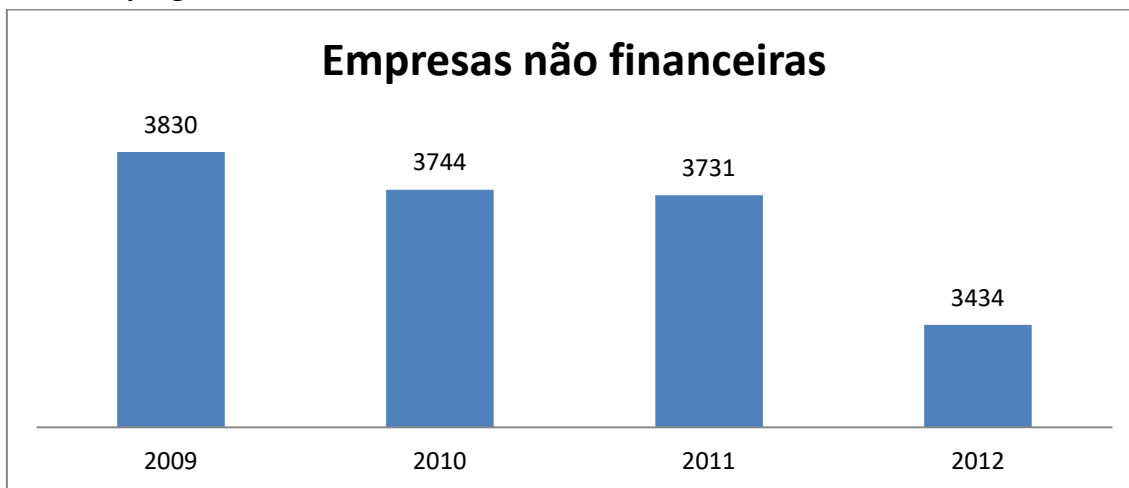


Gráfico 9. Empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-03-04

Através da visualização do gráfico 9 podemos verificar que entre 2009 e 2012 o tecido empresarial de Bragança perdeu cerca de 400 empresas não financeiras.

Empresas não financeiras em Bragança por setor de atividade (2012)

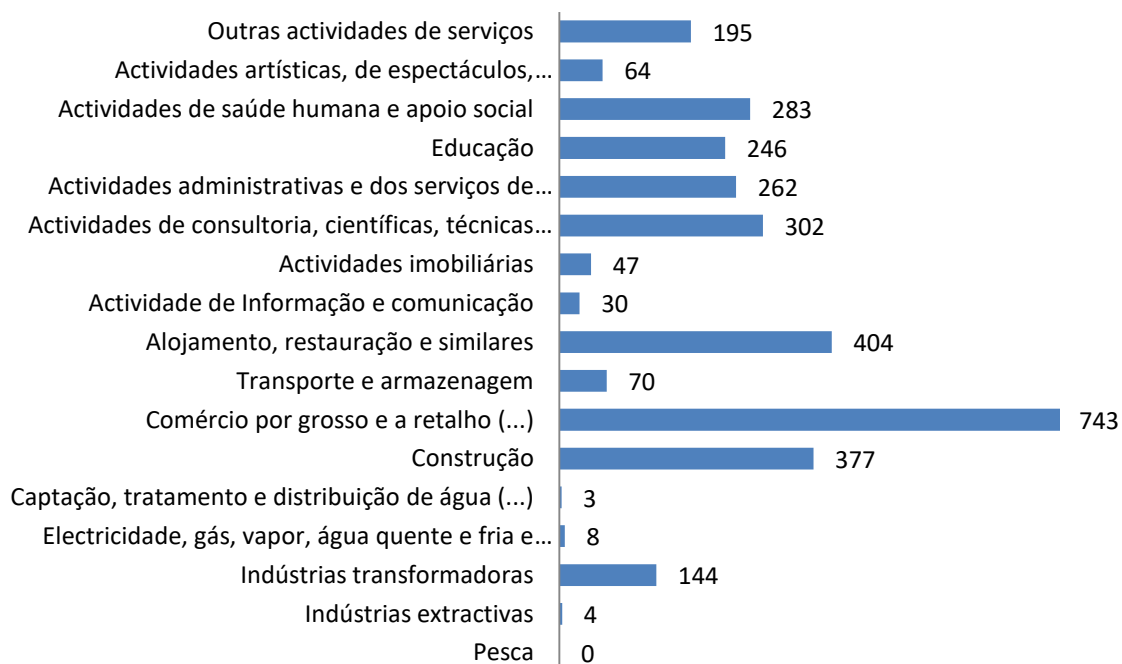


Gráfico 10. Empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-03-04

O gráfico 10 mostra que o tecido empresarial de Bragança está concentrado no comércio, no alojamento, restauração e similares e no setor da construção.

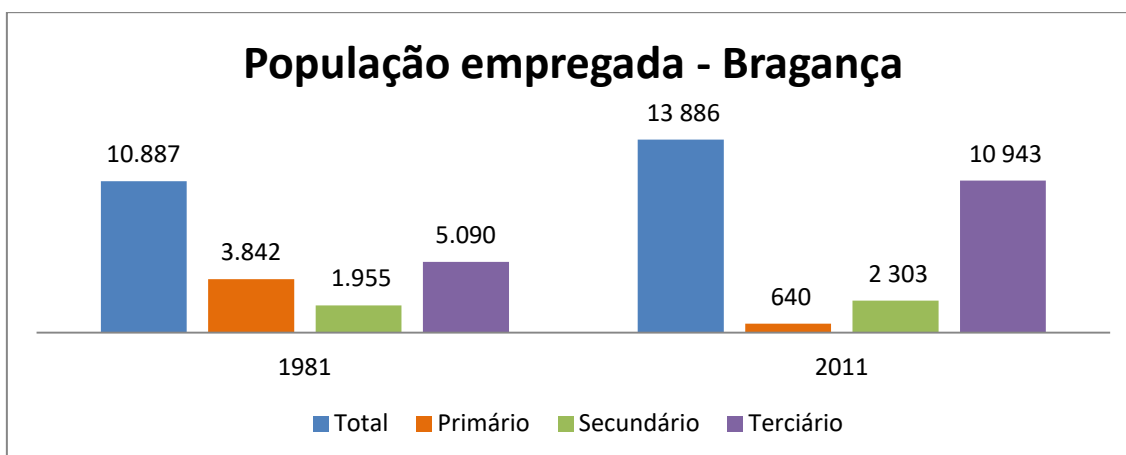


Gráfico 11. População empregada segundo os Censos: total e por sector de atividade económica

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-04-17

Globalmente Bragança gerou 3000 novos postos de trabalho, para o que muito contribuiu o setor terciário (comércio e serviços). Pelo contrário, o setor primário perdeu o equivalente em população empregada.

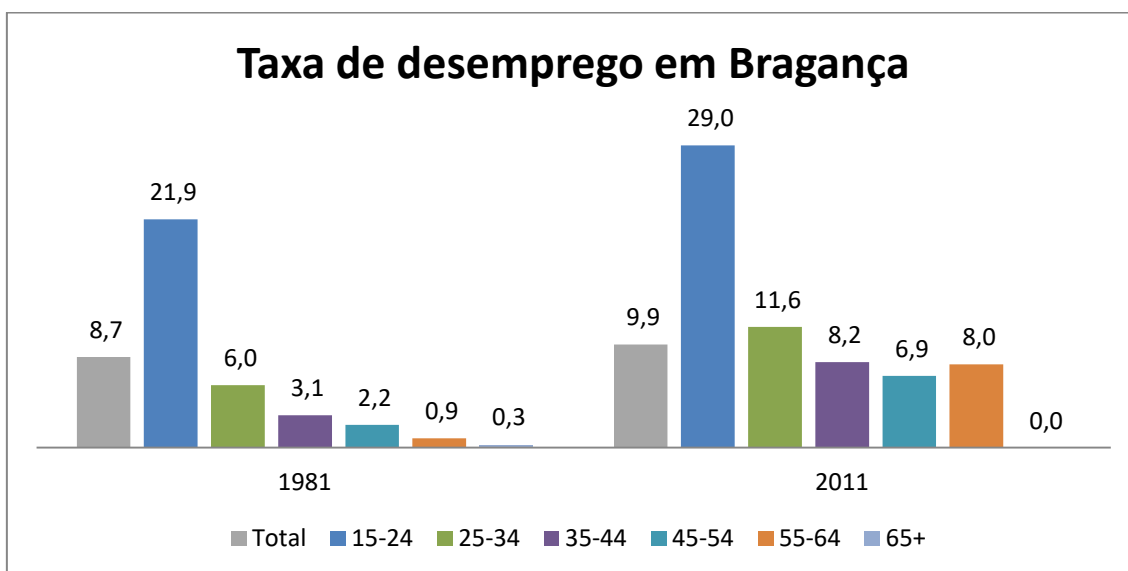


Gráfico 12. Taxa de desemprego segundo os Censos: total e por grupo etário (%)

Fontes de Dados: INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-04-11

No geral, em Bragança, a taxa de desemprego agravou-se, sendo que, à exceção da faixa etária superior aos 65 anos, todas as restantes registaram maior subida dos níveis de desemprego.



2. Missão e visão e objetivos estratégicos da instituição

A Escola Profissional Prática Universal tem por missão preparar os jovens tanto em termos humanos como científicos. Como Escola Profissional, tem como prioridades o desenvolvimento da pessoa enquanto indivíduo enquadrado numa sociedade, dotando os alunos de valores universalmente aceites, tais como a humildade, o respeito por si e pelo outro, a determinação, o sentido de responsabilidade, a lealdade e a cooperação. Sumariamente, importa salientar que a Escola tenta diariamente incutir nos jovens a dimensão humana, tanto na vida de cada um como no exercício de uma profissão.

Por acreditarmos que é este o caminho correto, temos por ambição encarar cada vez com mais determinação esta missão.

É objetivo constante da Escola melhorar a relação Escola-Família. Para tal, todos os Orientadores Educativos são alertados, pela Direção da Escola, no início de cada ano letivo, para a importância de estreitar relações entre a Escola e as famílias. Acreditamos que só assim se pode melhorar a postura dos alunos perante a Escola. Os alunos têm de olhar para os agentes educativos como amigos, como colaboradores, como pessoas interessadas nos seus sucessos. Por muito que se faça, por muito que se tente inverter a situação atual, esta é uma batalha que nunca se pode dar como terminada, nunca se pode dar como vencida. E é este o motivo que nos leva a lutar diariamente, porque embora acreditemos que não podemos resolver todos os problemas, estamos convictos que os podemos minimizar.

Para além disto, a Escola tenta de forma contínua fortalecer e alargar o espectro nas relações e com a sociedade em geral, mas especialmente com as entidades/empresas que desenham o tecido empresarial da região. A comunicação e cooperação entre a Escola e as entidades/empresas, a contratação de jovens profissionalmente qualificados para determinadas atividades, previamente diagnosticadas, pode-as ajudar a crescer com força e vigor. Esta parceria Escola-entidades/empresas é uma vertente que a Escola tenta estreitar e com óbvias vantagens para cada uma das partes envolvidas e acima de tudo para os alunos que frequentam e terminam um Curso Profissional na nossa Escola.



Melhorar a qualidade e a eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar é um desígnio nacional, com o qual a Escola Profissional Prática Universal imediatamente se identificou e abraçou como prioridade. Está na génese das Escolas Profissionais a melhoria contínua e a ambição de conseguir um sistema de EFP cada vez mais capaz de responder às exigências de um mercado global, complexo e dinâmico.

Articulada com as estruturas políticas regionais, CIM-TTM, respeitando e cumprindo desta forma com a Estratégia de Especialização Inteligente Regional, a EPPU definiu a sua oferta formativa acreditando que esta será uma mais-valia para o desenvolvimento da região ao mesmo tempo que satisfará as expectativas dos jovens. O respeito por esta dualidade tem sido, ao longo dos anos, responsável por parte do sucesso da Escola Profissional Prática Universal. Para além disso, a Escola tem mostrado estar sensível ao desenvolvimento a que se tem assistido nos últimos anos e tem feito esforços por sensibilizar os seus alunos para o facto de os negócios estarem cada vez mais assentes em modelos tecnológicos. A economia digital, aliada à inovação, está a assumir um papel cada vez mais central, pelo que este tema, integrado na Agenda Portugal Digital será um tema a ser reforçado numa lógica transversal a todos os cursos.

A Escola tende a ser cada vez mais um espaço de aprendizagem global, de partilha de boas práticas e transferibilidade de conhecimentos. Acredita-se que a existência e consolidação de um processo de garantia da qualidade venha, não só oferecer recursos para melhorar continuamente o sistema com o objetivo de o tornar mais consistente (promovendo o sucesso escolar dos alunos), como também melhorar a transparência deste processo formativo e a imagem que esta modalidade tem perante a sociedade.

Assente numa lógica de melhoria contínua, de trabalho cooperativo, cada fase do processo será pensada e desenhada para conseguir otimizar recursos físicos, humanos, e financeiros de modo a oferecer o melhor em cada momento. Este processo de garantia da qualidade chamará à participação parceiros internos e externos, em que o feedback recebido será tido em conta na tomada de decisões.

Este processo irá também permitir perseguir o cumprimento dos indicadores de realização e de resultado contratualizados, num trabalho que passa por capacitar os atores, atentar nas especificidades da Escola, na organização documental, na inovação de processos, no foco nos

4. Cargos Associados

Tabela 1/3

Cargos Associados - Ano letivo 2018/19																
Docente	Orientador Educativo	Coordenador de Curso	Assistente Administrativo	Diretor Pedagógico	Representante EQAVET	Assessor Direção Pedagógica	Diretor	Diretor Financeiro	Psicóloga	Representante dos OE	Representante Coordenadores de Curso	Representante dos docentes	Representante dos alunos	Revisor Oficial de Contas	Assistente operacional	Consultor Jurídico
Alberto Pais																
Amílcar Pires																
Ana Fernandes																
Paula Mendes																
Ana Mendonça																
Rosa Rodrigues																
Armando Martins																
Artur Pires																
Bruno Esteves																
Carina Carvalho																
Carla Oliveira																
Carlos Moreno																
Inês Seixas																
Ivo Mendes																
João Pires																
Liliana Rodrigues																

Tabela 2/3

Cargos Associados – Ano letivo 2018/19																	
	Docente	Orientador Educativo	Coordenador de Curso	Assistente Administrativo	Diretor Pedagógico	Representante EQAVET	Assessor Direção Pedagógica	Diretor	Diretor Financeiro	Psicóloga	Representante dos OE	Representante Coordenadores de Curso	Representante dos docentes	Representante dos alunos	Revisor Oficial de Contas	Assistente operacional	Consultor Jurídico
Luís Meirinho																	
Maria Ricardo																	
Maria Silvano																	
Maria Pires																	
Maria Paulo																	
Mário Gomes																	
Marisa Gonçalves																	
Melânia Santos																	
Miguel Gata																	
Mónica Valentim																	
Nélio Sousa																	
Nelson Parra																	
Paulo Pires																	
Pedro Fernandes																	
Rui Mouta																	

Cargos Associados - Ano letivo 2018/19

Tabela 3/3

	Docente	Orientador Educativo	Coordenador de Curso	Assistente Administrativo	Diretor Pedagógico	Representante EQAVET	Assessor Direção Pedagógica	Diretor	Diretor Financeiro	Psicóloga	Representante dos OE	Representante Coordenadores de Curso	Representante dos docentes	Representante dos alunos	Revisor Oficial de Contas	Assistente operacional	Consultor Jurídico
Tiago Preto																	
Vítor Moreira																	
Fátima Sousa																	
Inês Lopes																	
Cristina																	
Luís Pires																	
Sérgio Pires																	
Luís Madureira																	
João Carlos																	
Olinda Monteiro																	
Arminda																	
Helena																	
Francisco Prada																	

5. Equipas de Trabalho

Para conseguir responder às exigências que se colocam à Escola, decidiu-se proceder à constituição de equipas de trabalho que articularão com estruturas já existentes, nomeadamente com o Gabinete de Apoio Psicológico, com o Conselho Consultivo, com a Direção e Direção pedagógica da Escola.

5.1. Equipa EQAVET

Constituição:

- a) Elemento da Direção Pedagógica – João Pires;
- b) Representante dos docentes- Paulo Pires;
- c) Representante dos Coordenadores de Curso – Ana Fernandes;
- d) Coordenador de Curso DD3D– Miguel Gata;
- e) Coordenador de Curso de Turismo – Maria Silvano;
- f) Stakeholder Externo – Tiago Preto (Wisekey)

Competências:

- Implementar um processo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- Promover ações de sensibilização no âmbito do EQAVET para a comunidade escolar;
- Promover reuniões com os stakeholders internos e externos;
- Realizar auditorias internas periódicas;
- Articular com as restantes equipas pedagógicas da Escola.



5.2. Equipa de Revisores

Constituição:

- a) Representante da Direção Pedagógica – João Pires;
- b) Representante dos Coordenadores de Curso – Ana Fernandes;
- c) Representante dos Orientadores Educativos – Paulo Pires.

Competências:

- Elaborar/reformular/atualizar os regulamentos enquadradores da Escola, nomeadamente o Projeto Educativo, o Regulamento interno e o Plano Anual de Atividades.
- Informar a Equipa EQAVET de qualquer alteração em documentos que norteiem a Escola.
- Elaborar e manter atualizado o Road Book do docente (manual do docente - a distribuir a todos os docentes onde conste uma breve apresentação da Escola, os direitos e deveres do docente, o calendário escolar, os procedimentos a adotar, os prazos a cumprir,...).

5.3. Conselho de Coordenadores

Constituição:

- a) Coordenador do CPT Comércio – Ana Fernandes;
- b) Coordenador do CPT Desenho Digital 3D – Miguel Gata;
- c) Coordenador do CPT Turismo – Justina Silvano;

Competências:

- Planificação e implementação de atividades conjuntas;
- Harmonização de calendários e documentos respeitantes a FCT e PAP;
- Discussão de assuntos de interesse comum.

5.4. Equipa de Relações com o Exterior

Constituição:

- a) Coordenadores de Curso;
- b) Um docente de cada curso.

Competências:

- Fomentar uma rede de parceiros consolidada, promovendo uma ligação forte entre entidades/empresas e a Escola e que sirva os propósitos seguintes:

- Agilizar a colocação de alunos em FCT;
- Agilizar a colocação de diplomados no mercado de trabalho;
- Realização de visitas de estudo a entidades/empresas;
- Promoção de ações de formação aos alunos por parte dos futuros parceiros;
- Promover sessões de esclarecimento sobre o mercado de trabalho;
- Promover sessões de esclarecimento sobre o prosseguimento de estudos – através de parcerias com instituições de ensino superior.

5.5. Equipa de Auditores Internos

Constituição

- a) Um coordenador de Curso;
- b) Um docente;



Competências:

- Verificar:
- Planificações;
- Livros de termos;
- Relatórios de atividades;
- Inquéritos de satisfação de atividades;
- Arquivamento de materiais de trabalho (fichas e testes)
- Elaborar relatórios trimestrais de verificação;
- Informar os docentes via e-mail dos incumprimentos detetados.

6. Oferta de educação e formação profissional de nível 4

A tabela que se segue sintetiza a informação relativa à oferta formativa atual respeitante a Cursos Profissionais (ano letivo 2018/2019) e aos dois anos transatos. Com esta oferta formativa a Escola considera estar a satisfazer o trinómio: expectativas dos alunos, necessidades do tecido empregador regional e adequação dos recursos humanos existentes no quadro da Escola.

Tabela 1/3

	Cursos		Ano	N.º Turmas	N.º Alunos
	Tipologia	Designação			
2016/2017 (n-2)	Curso Profissional	Técnico de Comércio	3º	0.5	8
		Técnico de Desenho Digital 3D	1º	1	20
		Técnico de Desenho Digital 3D	2º	1	17
		Técnico de Desenho Digital 3D	3º	1	15
		Técnico de Turismo	1º	1	19
		Técnico de Turismo	2º	1	22
		Técnico de Turismo	3º	0.5	9

Tabela 2/3

	Cursos		Ano	N.º Turmas	N.º Alunos
	Tipologia	Designação			
2017/2018 (n-1)	Curso Profissional	Técnico de Comércio	1º	1	14
		Técnico de Desenho Digital 3D	1º	1	19
		Técnico de Desenho Digital 3D	2º	1	15
		Técnico de Desenho Digital 3D	3º	1	15
		Técnico de Turismo	1º	1	17
		Técnico de Turismo	2º	1	18
		Técnico de Turismo	3º	1	21

Tabela 3/3

	Cursos		Ano	N.º Turmas	N.º Alunos
	Tipologia	Designação			
2018/2019 (n)	Curso Profissional	Técnico de Comércio	1º	0.5	11
		Técnico de Comércio	2º	1	11
		Técnico de Desenho Digital 3D	1º	0.5	13
		Técnico de Desenho Digital 3D	2º	1	17
		Técnico de Desenho Digital 3D	3º	1	14
		Técnico de Turismo	1º	1	18
		Técnico de Turismo	2º	1	16
		Técnico de Turismo	3º	1	18



De referir que, no que respeita ao ano letivo 2018/2019, o 1º ano dos Cursos Profissionais de Técnico de Comércio e Desenho Digital 3D está agrupado, constituindo assim uma turma com duas saídas profissionais (turmas assinaladas na tabela anterior com uma ponderação de meia turma: 0,5).

Desta forma a Escola conta, no presente ano letivo (2018/2019) com 7 turmas, embora o normal para a Escola, desde o seu início em 1989, tenham sido 8 a 9 turmas/ano (o ideal para uma Escola com a nossa situação geográfica, dimensão e propósito). Nestes últimos anos a Escola perdeu alguns alunos devido a fatores externos e incontrolláveis, como são o caso da baixa taxa de natalidade que a região regista, dos fenómenos da litoralização e da emigração.

Os Planos Curriculares dos cursos em vigor no ano letivo (2018/2019) encontram-se em anexo, bem como as referências aos Orientadores Educativos de cada uma das turmas. **(Anexo 6)**

A oferta formativa que a Escola ministra tem em conta as necessidades do tecido empresarial europeu, nacional e regional. Para isso muito contribuem as consultas aos nossos parceiros através do pedido de pareceres sobre a oferta formativa a que a Escola se candidata, bem como a análise que a Escola, informalmente, faz acerca das tendências/necessidades das empresas/entidades potencialmente empregadoras. Para além disso, interessa também a articulação com as entidades de ensino superior existentes na região, nomeadamente com o Instituto Politécnico de Bragança, para que, deste modo, os diplomados da Escola Profissional Prática Universal possam prosseguir os seus estudos sem terem necessidade de se deslocar para outra região, solução que traria custos acrescidos para o seu agregado familiar, capaz de levantar mais um problema no que respeita à desertificação na região.

6.1. Curso Profissional de Técnico de Turismo

O curso Técnico Profissional de Turismo permite dotar os futuros profissionais na área do turismo de um conjunto de competências para se integrarem no mercado de trabalho, bem como, responder aos desafios que lhes são impostos. Potenciar o conhecimento, em que se inclui a valorização das profissões do turismo; a formação de recursos humanos, a difusão de



conhecimento e informação e a afirmação de Portugal como smart destination, são alguns dos desígnios para o turismo em Portugal.

Liderar o turismo do futuro passa por afirmar Portugal e as suas regiões como destinos sustentáveis, como um território coeso, inovador e competitivo, que valoriza o trabalho e o talento. Um destino para visitar, investir, viver e estudar, aberto e tecnológico que se posiciona como um eixo especializado para o turismo.

6.2. Curso Profissional de Técnico de Comércio

A evolução da estrutura da atividade económica ilustra a importância do setor do comércio no contexto da economia nacional. Atualmente o sector do comércio está composto por cerca de 254 mil empresas, que emprega mais de 800 mil trabalhadores e gera um volume de negócios superior a 130 mil milhões de euros.

Nos últimos anos Portugal tem assistido a um aumento das grandes superfícies e centros comerciais, sendo que a região de Bragança, apesar de dispor de três supermercados de média dimensão, apresenta maior incidência numa concentração de empresas que praticam o comércio retalhista e o comércio tradicional em particular, preocupado em modernizar-se.

6.3. Curso Profissional de Técnico de Desenho Digital 3D

O Técnico de Desenho digital 3D é o Profissional qualificado apto a dominar e integrar as ferramentas de computação gráfica na realização de ambientes/elementos, bem como em processos de antevisão, apresentação e comunicação de projetos de diversas áreas.

Com a expansão das tecnologias 3D e a aplicação do desenho digital nesta área, permite dar uma nova força estratégica às empresas locais, principalmente no interior do país, mais carentes de inovação e vanguarda tecnológica.



Sendo este Curso o único na região com estas características e tendo uma aceitação elevada, o Técnico de Desenho Digital 3D preenche assim uma dupla necessidade, a satisfação da procura dos alunos e as necessidades do mercado de trabalho.

7. Situação da instituição face à Garantia da Qualidade

A Escola Profissional Prática Universal, embora tenha feito parte do lote de oito escolas que colaborou com a ANQEP na fase inicial deste projeto, decidiu que, devido à interrupção não voluntária deste processo, a melhor opção passaria por iniciar novamente um alinhamento, levando em consideração as novas orientações que entretanto surgiram. No entanto, a experiência adquirida neste período temporal permitiu-nos atuar em alguns dos aspetos que foram inicialmente referenciados como melhoráveis.

Esta nossa experiência tem-nos revelado o quão trabalhoso é o caminho da qualidade, visto que é um percurso que não depende de ações isoladas mas sim de um plano de ação global em que todos os atores são chamados a colaborar, numa lógica de partilha de boas práticas, de cooperação e de consensualização de opiniões sobre temas estruturantes para a Escola.

Capítulo 2 – Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade a adotar

1. Enquadramento

O Decreto-lei n.º92/2014 de 20 de junho reserva o Capítulo VI à Avaliação e Garantia da Qualidade, onde se destaca o ponto 1 do artº60:

“As escolas profissionais reguladas pelo presente decreto-lei devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos”.

De acordo com o mesmo diploma legal, é referido na alínea b) do ponto 2 do artº62 que as Escolas Profissionais estão obrigadas a:



“Criar as condições para a implementação dos sistemas de garantia da qualidade, designadamente a afetação dos recursos necessários e a manutenção de registos atualizados dos processos e resultados da formação e dos percursos imediatamente subsequentes à conclusão dos cursos dos seus diplomados”.

Neste sentido a Escola procurando conhecer previamente aquilo que se espera de um sistema de garantia da qualidade da EFP, adotou a definição sintetizada pelo European Centre for the Development of Vocational Training (CEDEFOP):

“Activities involving planning, implementation, evaluation, reporting, and quality improvement, implemented to ensure that education and training (content of programmes, curricula, assessment and validation of learning outcomes, etc.) meet the quality requirements expected by stakeholders.

Fonte: CEDEFOP(2011). Glossary-Quality in education and training. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Disponível em http://www.cedefop.europa.eu/EN/Files/4106_en.pdf

Conhecendo a legislação em vigor e percebendo a importância da adoção de um sistema de garantia de qualidade que documente, desenvolva, monitorize, afira e valide a eficiência e a qualidade das práticas de gestão da EFP, a Escola Profissional Prática Universal está focada em alinhar as suas práticas de gestão com o quadro EQAVET.

2. Stakeholders

No que respeita aos Stakeholders, há que considerar os internos e os externos. Ambos têm interesse no projeto e influenciam-no, no entanto os primeiros atuam de dentro da organização enquanto que os segundos atuam de fora para dentro.

A seleção de Stakeholders teve como critérios:

1. O grau de comprometimento que têm tido com o projeto EPPU;
2. O destaque/importância que têm no seio da sociedade;
3. A atitude proactiva que têm demonstrado ao longo dos anos;

4. O âmbito de atuação de cada empresa/entidade.

As tabelas que se seguem identificam os Stakeholders e classificam-nos de acordo com o seu nível de intervenção no processo educativo da Escola.

Stakeholders Internos		
Identificação	Classificação do nível de intervenção	
	Alto	Baixo
Diretor		
Diretor Pedagógico		
Diretor Financeiro		
Assessor da Direção Pedagógica		
Coordenador Curso Comércio		
Coordenador Curso DD3D		
Coordenador Curso Turismo		
Orientador Educativo Comércio 1º ano		
Orientador Educativo Comércio 2º ano		
Orientador Educativo DD3D 1º ano		
Orientador Educativo DD3D 2º ano		
Orientador Educativo DD3D 3º ano		
Orientador Educativo Turismo 1º ano		
Orientador Educativo Turismo 2º ano		
Orientador Educativo Turismo 3º ano		
Representante dos Coordenadores de Curso		
Representante dos Orientadores Educativos		
Representante dos Docentes		
Representante dos Alunos		
Representante dos Encarregados de Educação		
Docentes		
Assistentes Administrativos		
Assistentes Operacionais		
Alunos		
Psicóloga		
Consultor Jurídico		
Revisor Oficial de Contas		
Representante EQAVET		

Os stakeholders internos com alto nível de intervenção serão chamados a participar em todas as fases do ciclo de garantia da qualidade.

Stakeholders Externos		
Identificação	Classificação do nível de intervenção	
	Alto	Baixo
Câmara Municipal de Bragança		
Polícia de Segurança Pública – Escola Segura		
Bombeiros Voluntários de Bragança		
Associação Reaprender a Viver		
Comunidade Intermunicipal – Terras de Trás os Montes		
Junta de Freguesia da Sé, Santa Maria e Meixedo		
Instituto de Emprego e Formação Profissional		
ACISB - Associação Comercial, Industrial e serviços de Bragança		
NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança		
Brigantia-EcoPark		
Instituto Politécnico de Bragança		
IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude		
Hotel Tulipa		
Hotel São Lázaro		
Wisekey		
Gabinete de Engenharia Mário Gomes		
Imadesign		
Activersátil		
NH Publicidade		
A. M. Gestão & Consultoria		
APJ Energy		
Tipografia Casa do Trabalho		
MundoTur		
Cálculo Traquina		
Coordenadas de Aventura		
Restaurante – O Prato		
Hotel Shalom		
Auto Imperial de Bragança		
SDSR Sport Division SR		
Minfo		

Loucura Jovem de Marcelo e Sardinha - Tiffosi		
BrigSPORT		
Zippy – Comércio e Distribuição		
Teldeste – Telefones do Nordeste		
Gestizinos – Gabinete Técnico de Gestão		
Minipreço		

Os stakeholders externos com alto nível de intervenção neste processo são aqueles que são chamados a refletir sobre os processos de gestão em vigor, nomeadamente sobre o posicionamento da Escola perante a sociedade, a sua capacidade de intervenção no combate ao absentismo e insucesso escolar e ainda sobre a pertinência da sua oferta formativa.

Os stakeholders externos classificados com baixo nível de intervenção, embora não partilhem da mesma cumplicidade em termos de projeto educativo, têm também um papel fundamental e que não pode ser descurado, na medida em que são cruciais para assegurar o compromisso que a Escola tem firmado com os alunos, com as famílias e com toda a sociedade, que passa por oferecer um projeto educativo diversificado, sério e de grande qualidade.

Os momentos de diálogo com os stakeholders, acontecem sempre que o processo assim o determine ou quando os intervenientes sintam necessidade que estes momentos de partilha tenham lugar, conforme a tabela que se apresenta:

Stakeholders	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Alunos	Interno	Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem	Parcial	Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
		Obter sucesso escolar		Revisão	Questionários de avaliação
		Contactar e inserir-se no mercado de trabalho			Questionário de diagnóstico de necessidades de formação
		Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Alunos - Orgão Consultivo)
Corpo Docente	Interno	Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade	Total	Planeamento	Questionário de diagnóstico de necessidades de formação

		<p>Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET</p> <p>Colaborar na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas</p> <p>Capacitar os alunos com ferramentas</p> <p>Promover nos alunos o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita a integração no mercado de trabalho</p>		<p>Implementação</p> <p>Avaliação</p> <p>Revisão</p>	<p>Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades</p> <p>Questionários de avaliação</p> <p>Divulgação dos resultados da avaliação</p> <p>Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)</p>
Corpo não Docente	Interno	<p>Colaborar na implementação e desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade.</p> <p>Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET</p> <p>Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas</p>	Parcial	<p>Planeamento</p> <p>Implementação</p> <p>Avaliação</p>	<p>Registo de preferéncia da Oferta Formativa</p> <p>Registos das diferentes atividades representativas das suas funções</p> <p>Questionários de avaliação</p> <p>Divulgação dos resultados da avaliação</p>
Entidade Proprietária	Interno	Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional Prática Universal e avaliar resultados	Parcial	<p>Planeamento</p> <p>Avaliação</p> <p>Revisão</p>	<p>Atas de reuniões</p> <p>Relatório de contas</p> <p>Atas de reuniões</p>
Direção Pedagógica	Interno	<p>Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional Prática Universal</p> <p>Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET</p>	Total	<p>Planeamento</p> <p>Implementação</p> <p>Avaliação</p>	Atas de reuniões

		Colaboração na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados		Revisão	
Pais / encarregados de educação	Externo	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/ educandos	Parcial	Implementação	Reuniões com os encarregados de educação
		Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos		Avaliação	Questionários de avaliação
		Participação na avaliação interna da escola		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)
Parceiros institucionais: nacionais (locais e regionais); e internacionais	Externo	Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno (nacionais)	Total	Planeamento	Plano Anual de Atividades (Representante Órgão Consultivo)
		Participação na avaliação interna da escola (nacionais)		Implementação	Protocolos
		Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais)			Candidaturas
		Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos (internacionais)		Avaliação	Relatórios de estágio
		Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais)			Certificados de Participação
Dar a conhecer realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos (internacionais)	Revisão	Participação no Júri das PAP			
Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (ambos)		Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)			
Entidades Empresariais	Externo	Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho	Parcial	Implementação	Ofertas de emprego
		Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa		Avaliação	Taxas de empregabilidade
		Avaliar o desempenho dos empregados			Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores
		Identificar áreas de formação prioritárias.			Questionário de necessidades de formação
Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas	Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)			

Entidades de Acolhimento	Externo	Receber, acompanhar e integrar os formandos	Total	Planeamento	Protocolos
					Plano de Formação
				Implementação	FCT
				Avaliação	Caderneta de Estágio FCT
				Revisão	Questionário

No Plano de Ação proceder-se-á a uma calendarização das reuniões e contactos ordinários.

3. Atribuição de responsabilidades para a elaboração do plano de ação

A base do plano de ação vai ser elaborada por um grupo de Stakeholders internos e será construído com o contributo de todos os outros stakeholders caracterizados anteriormente como tendo alto nível de intervenção.

Elaboração do Plano de Ação		
Identificação	Colaboração	
	Elaboração da base do plano de Ação	Aperfeiçoamento
Diretor		
Diretor Pedagógico		
Diretor Financeiro		
Assessor da Direção Pedagógica		
Representante dos Coordenadores de Curso		
Representante dos Orientadores Educativos		
Representante dos Docentes		
Representante dos Alunos		
Representante dos Encarregados de Educação		
Psicóloga		
Representante EQAVET		
Câmara Municipal de Bragança		
Comunidade Intermunicipal – Terras de Trás os Montes		
Instituto de Emprego e Formação Profissional		
ACISB - Associação Comercial, Industrial e serviços de Bragança		



NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança		
Brigantia-EcoPark		
Hotel Tulipa		
Hotel São Lázaro		
Wisekey		

De referir que alunos, docentes, orientadores educativos e coordenadores de curso colaboram na elaboração do Plano de Ação através da participação dos seus representantes.

4. Indicadores e Objetivos

4.1. Indicadores

Nesta fase prevalecem orientações no sentido de trabalhar apenas um conjunto reduzido de indicadores, neste caso os indicadores 4, 5 e 6. No entanto, este processo será a base de novos ciclos de garantia de qualidade pelo que interessa referir a totalidade dos indicadores constantes no Quadro EQAVET.

O quadro EQAVET determina 10 indicadores a trabalhar pelos operadores no sentido de se obterem resultados que possam, de alguma forma, ser alavancas para a melhoria de recursos, processos, produtos e resultados numa lógica de, como Galvão M. (2015; p.33) refere input-process-output/outcome, a saber:

1. Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP;
2. Investimento na formação de professores e formadores;
3. Taxa de participação em programas EFP;
4. Taxa de conclusão nos programas de EFP;
5. Taxa de colocação em programas de EFP;
6. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho;
7. Taxa de desemprego em função de diferentes critérios;

8. Prevalência de grupos vulneráveis;
9. Mecanismos para identificar necessidades de formação no mercado de trabalho;
10. Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP.

No entanto, neste processo de alinhamento como Quadro EQAVET, o número de indicadores a trabalhar são os seguintes:

- Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)
- Indicador n.º 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)
- Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)

A recolha de dados vai ser realizada pelos Coordenadores de cada um dos cursos através de contactos telefónicos ou via e-mail.

O registo dos dados será efetuado em tabelas próprias criadas para o efeito e transcritas para as tabelas disponibilizadas pela ANQEP no seu sítio oficial relativo à documentação respeitante à garantia da qualidade: <http://www.qualidade.angep.gov.pt/documentacao.asp>.

4.2. Objetivos

Os objetivos gerais a atingir compaginam-se com os definidos no artigo 27º da Portaria 60-C/2015 de 2 de março, e no aviso n.º POCH – 71/2015/06 a saber:

- OE1 - Promoção do sucesso educativo, combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade;
- OE2 - Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a educação de boa qualidade;

OE3 - Melhoria da pertinência dos sistemas do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho e prosseguimento de estudos

OE4 - Aumento do número de jovens diplomados em modalidades de ensino e formação profissional, com reforço da formação em contexto de trabalho.

Os quadros que se seguem representam, para cada um dos indicadores a trabalhar, a posição atual da Escola, bem como o histórico dos dois anos letivos anteriores. Para além disso, são definidas as metas que se pretendem atingir a 1 e a 3 anos.

Situação atual da Escola no que respeita a alguns indicadores relevantes:

		2016/2017 (n-2)	2017/2018 (n-1)	2018/2019 (n)
Idade média dos alunos que ingressam nos Cursos Profissionais		17	16	17
Idade média dos alunos que desistentes/excluídos no 1º ano dos Cursos Profissionais		17	17	19
Igualdade de género Alunos que ingressaram no 1º ano dos Cursos Profissionais	M	68%	66%	43%
	F	32%	34%	57%
Alunos desistentes no 1º ano dos Cursos Profissionais	M	23% ¹	20%	23% ³
	F	14% ²	21%	14% ⁴
				0%
				19% ⁵
				11%

Nota:

¹Percentagem de alunos excluídos/desistentes do sexo masculino, relativamente ao número total de alunos do sexo masculino que ingressaram no ano letivo 2016/2017.

²Percentagem de alunos excluídos/desistentes do sexo feminino, relativamente ao número total de alunos do sexo feminino que ingressaram no ano letivo 2016/2017.

³Percentagem de alunos excluídos/desistentes do sexo masculino, relativamente ao número total de alunos do sexo masculino que ingressaram no ano letivo 2017/2018.

⁴Percentagem de alunos excluídos/desistentes do sexo feminino, relativamente ao número total de alunos do sexo feminino que ingressaram no ano letivo 2017/2018.

⁵Percentagem de alunos excluídos/desistentes do sexo feminino, relativamente ao número total de alunos do sexo feminino que ingressaram no ano letivo 2018/2019.

Indicador 4	Itens a Observar	Taxa			Meta a atingir		
		n-2 (2016/2017)	n-1 (2017/2018)	Atual (n) (2018/2019)	n+1 (2019/2020)	n+2 (2019/2020)	n+3 (2021/2022)
Taxa de conclusão em cursos de EFP	Abandono escolar	19,4%	20,45%	17,95%	Reduzir em 10% a taxa de abandono escolar, relativamente à média dos últimos 3 anos letivos	Reduzir em 7,5% a taxa de abandono escolar, relativamente à média dos últimos 3 anos letivos	Reduzir em 5% a taxa de abandono escolar relativamente à média dos últimos 3 anos letivos
	Absentismo	9%	8,5%	7,67%	Reduzir em 10% a taxa de absentismo, relativamente à média dos últimos 3 anos letivos	Reduzir em 7,5% a taxa de absentismo, relativamente à média dos últimos 3 anos letivos	Reduzir em 5% a taxa de absentismo, relativamente à média dos últimos 3 anos letivos
	Taxa de conclusão	69,44%	79,55%	76,92%	Taxa de conclusão acima dos 75%	Taxa de conclusão acima dos 77,5%	Taxa de conclusão acima dos 80%

Indicador	Itens a Observar	Taxa			Meta a atingir		
		n-2	n-1	Atual (n)	n+1	n+2	n+3
5		(2016/2017)	(2017/2018)	(2018/2019)	(2019/2020)	(2020/2021)	(2021/2022)
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Sessões de mostra da oferta formativa promovidas por instituições de ensino superior	1	1	1	1	2	3
	Grau de satisfação das entidades FCT	Sem dados	80%	82%	80%	82,5%	85%
	Realização de sessões de procura de emprego	0	0	0	1 por curso (3 ^{os} anos)	2 por curso (3 ^{os} anos)	3 por curso (3 ^{os} anos)
	Taxa de colocação	96%	100%	100%	≥80%	≥82,5%	≥85%

Indicador 6	Itens a Observar	Taxa			Meta a atingir		
		n-2	n-1	Atual (n)	n+1	n+2	n+3
		(2016/2017)	(2017/2018)	(2018/2019)	(2019/2020)	(2020/2021)	(2021/2022)
Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Visitas às entidades/empresas	1	1	1	2 por curso	3 por curso	4 por curso
	Aulas ministradas por empresas abordando temas de relevo para o ingresso no mundo do trabalho	0	0	1	2 por curso	3 por curso	4 por curso
	Inquéritos aos empregadores de diplomados	Sem feedback	50%	55,56%	60% feedback	62,5% feedback	65% feedback
	Grau de satisfação com os Diplomados	Sem feedback	98,75%	89%	85%	87,5%	90%

7. Monitorização de processos e resultados

Os processos e os resultados serão atentamente seguidos e periodicamente avaliados pelos responsáveis pelo processo de Garantia da Qualidade. Para isso contribui a elaboração de um cronograma onde estão estipulados os timings para cada uma das fases, a tabela de identificação dos Stakeholders e a definição do grau de responsabilidade e momento de atuação de cada um.

Perante este cenário, e estando certos que o grau de responsabilidade e de envolvimento de cada um dos Stakeholders é encarado com o máximo de seriedade, acredita-se que este processo seja fluido, que siga os trâmites normais e corra nos timings estipulados.

No entanto, com a periodicidade considerada adequada, ou sempre que se entenda, far-se-á um controlo mais formal recorrendo à ajuda do referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET disponibilizado pela ANQEP (**Anexo 1**)

Indicador 4	Itens a Observar	Mecanismos de alerta precoce	Momentos de Monitorização	Responsáveis pela Monitorização
Taxa de conclusão em cursos de EFP	Abandono escolar	Análise das faltas por aluno	No final de cada mês	Orientadores Educativos
		Relatório do Gabinete de Psicologia e Orientação	Ao longo do ano letivo	Psicóloga da Escola
	Absentismo	Mapas de assiduidade	Periodicidade mensal	Orientadores Educativos
	Taxa de conclusão	Análise dos módulos em falta por aluno	No final de cada período letivo	Orientadores Educativos Coordenadores de Curso

Indicador 5	Itens a Observar	Mecanismos de alerta precoce	Momentos de Monitorização	Responsáveis pela Monitorização	
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Sessões de mostra da oferta formativa promovidas por instituições de ensino superior	Questionar as instituições sobre as datas dos Open Day	No final do segundo período letivo	Direção Pedagógica	
	Grau de satisfação das entidades FCT	Diálogo com os envolvidos na FCT: entidades e alunos.	Ao longo da FCT	Coordenadores de Curso	
		Inquérito de satisfação aos envolvidos na FCT: entidades e alunos	No final da FCT		
	Sessões de procura de emprego	Calendário das sessões de procura de emprego	No final de cada período letivo	Direção Pedagógica	
	Taxa de colocação	Questionar as empresas de FCT sobre necessidades de recrutamento		Ao longo da FCT	Coordenadores de Curso
		Consultar o Centro de Emprego local acerca de ofertas relacionadas com as áreas específicas de cada um dos futuros diplomados		Final de junho de 2020	Direção Pedagógica

Indicador 6	Itens a Observar	Mecanismos de alerta precoce	Momentos de Monitorização	Responsáveis pela Monitorização
Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Visitas às entidades/empresas	Tabela de registos de visitas	No final de cada período letivo	Direção Pedagógica
	Aulas ministradas por empresas abordando temas de relevo para o ingresso no mundo do trabalho	Tabela de registo de aulas ministradas por stakeholders externos	No final de cada período letivo	Direção Pedagógica
	Inquéritos aos empregadores de diplomados	---	No final do Curso	Coordenadores de Curso
	Grau de satisfação com os Diplomados	---	No final do Curso	Coordenadores de Curso

8. Metodologia de recolha de dados e feedback

Fase 1 - Planeamento

Descritores	Processo de recolha de dados	Intervenientes	Evidências (Registos)
- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP	- Consultar legislação Europeia e nacional - Consultar documentação disponibilizada pela ANQEP no seu web site	Direção Pedagógica Equipa EQAVET	- Legislação europeia e nacional específica sobre o EQAVET - Documentação EQAVET disponível em http://www.qualidade.angep.gov.pt
- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos	- Solicitar informação aos serviços administrativos - Retirar informação do LevelSoft	Direção Pedagógica Equipa EQAVET Orientadores Educativos Coordenadores de Curso	- Tabelas especificamente criadas para o efeito.
- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas	- Consultar o Conselho Consultivo - Questionar as empresas de FCT sobre necessidades de recrutamento - Consultar o Centro de Emprego local acerca de ofertas relacionadas com as áreas específicas de cada um dos futuros diplomados	Direção Direção Pedagógica Equipa EQAVET Coordenadores de Curso	- Atas das reuniões dos Conselhos Consultivos.
- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas	- Preencher mapa de atribuição de competências	Equipa EQAVET	- Mapa especificamente criado para o efeito.
- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade	- Reuniões - Criar de equipas de trabalho	Direção Direção Pedagógica Equipa EQAVET Coordenadores de Curso	- Atas das reuniões - Constituição das equipas de trabalho - Relatórios de trabalho trimestral



		Alunos Serviços Administrativos	das equipas.
- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP	- Correspondência entre os operadores - Consultar relatórios das atividades	Direção Pedagógica	- Emails - Plano Anual de Atividades Relatórios das atividades
- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais	- Consultar documentação CIM – TTM - Solicitar informação ao Centro de Emprego local - Pedir pareceres sobre oferta formativa aos stakeholders com alto nível de intervenção	CIM – TTM Centro de Emprego local Stakeholders externos chave Direção Pedagógica Equipa EQAVET Coordenadores de Curso	- Documentação CIM-TTM - Correspondência entre a Escola e o Centro de Emprego local - Pareceres emitidos sobre oferta formativa
- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente	- Arquivos dos Serviços administrativos - Arquivos da Direção Pedagógica - Documentação das equipas de trabalho e Conselho Consultivo	Equipa EQAVET	- Documentação EQAVET - Atas de reuniões - Web site da Escola - Comunicações entre a Escola e os Stakeholders

Fase 2 - Implementação

Descritores	Processo de recolha de dados	Intervenientes	Evidências (Registos)
- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação	- Solicitar a opinião dos stakeholders internos chave relativa aos recursos disponibilizados pela escola.	Direção Equipa EQAVET Stakeholders internos	- Mapa de afetação de recursos por curso; - Mapa de recursos para exposições de mostra de oferta formativa.
- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas	- Participação em reuniões ANQEP e ANESPO - Participação da Direção em Reuniões EQAVET	Equipa EQAVET	- Atas de reuniões - Certificados de participação.
- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores	- Elaborar diagnóstico de necessidades de formação. - Solicitar informação ao IPB e Centro de Formação de Professores acerca da oferta formativa disponível. - Indicar cursos online que possam satisfazer as necessidades diagnosticadas.	Direção Pedagógica Centro de Formação de Professores local	- Grelha de formações disponíveis para o ano letivo em curso.
- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho	Elaborar uma grelha com a formação ministrada por cada docente nos últimos 3 anos letivos.	Direção Pedagógica	- Grelha de ações de formação frequentadas por docente, no ano letivo em curso.



Fase 3 - Avaliação

Descritores	Processo de recolha de dados	Intervenientes	Evidências (Registos)
- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP	- Consultar e analisar documentação resultante da aplicação do processo EQAVET	Direção Pedagógica Equipa EQAVET Docentes	- Análise aos inquéritos de satisfação - Análise aos inquéritos de avaliação da Escola
- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal	- Aplicação de inquéritos a alunos, pessoal docente e pessoal não docente	Direção Pedagógica Equipa EQAVET Alunos Docentes Pessoal não docente	- Inquéritos a alunos - Inquéritos a docentes - Inquéritos a não docentes - Análise de resultados dos inquéritos a alunos - Análise de resultados dos inquéritos a pessoal docente - Análise de resultados dos inquéritos a pessoal não docente
- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo	- Solicitar parecer sobre o processo EQAVET aos stakeholders internos e externos - Divulgar os resultados obtidos no site web da Escola para que todos os membros da comunidade educativa e da sociedade em geral possam apreciar e, se entenderem dar algum contributo	Direção Direção Pedagógica Equipa EQAVET Stakeholders Internos Stakeholders externos	- Comunicações entre a Escola e os Stakeholders internos e/ou externos - Atas de Reuniões de acompanhamento, avaliação e revisão do processo - Documentação disponibilizada no web site da Escola.



- São implementados sistemas de alerta rápido	<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de grelha de monitorização de assiduidade - Preenchimento de grelha de monitorização de aproveitamento - Relatórios do GAP 	Equipa EQAVET Direção Pedagógica Coordenadores de Curso Orientadores Educativos	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de monitorização de assiduidade - Grelha de monitorização de aproveitamento - Relatórios do GAP
---	--	--	--

Fase 4 - Revisão

Descritores	Processo de recolha de dados	Intervenientes	Evidências (Registos)
- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos inquéritos a alunos, pessoal docente e pessoal não docente - Análise dos resultados do OTES 	Equipa EQAVET	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos a alunos - Inquéritos a docentes - Inquéritos a não docentes - Análise de resultados dos inquéritos a alunos - Análise de resultados dos inquéritos a pessoal docente - Análise de resultados dos inquéritos a pessoal não docente - OTES
- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão	- Divulgar os resultados obtidos no site web da Escola para que todos os membros da comunidade educativa e da sociedade em geral possam apreciar e, se entenderem dar algum contributo	Direção Pedagógica Equipa EQAVET	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões com os stakeholders internos e/ou externos - Documentação disponibilizada no web site da Escola.



<p>- Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização</p>	<p>- Elaborar grelha com processos de recolha e feedback; - Elaborar relatório com as melhorias a introduzir.</p>	<p>Equipa EQAVET</p>	<p>- Grelha com procedimentos de recolha; - Plano de melhoria.</p>
<p>- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>	<p>- Reuniões com os stakeholders internos e externos. - Inquéritos distribuídos a alunos, docentes e pessoal não docente. - Elaborar plano de ação</p>	<p>Direção Direção Pedagógica Equipa EQAVET Stakeholders Internos Stakeholders externos</p>	<p>- Atas das reuniões; - Análise aos inquéritos.</p>

9. Metodologia de análise contextualizada de resultados alcançados e definição de melhorias a introduzir

Os resultados produzidos pelos indicadores serão disponibilizados aos Stakeholders na forma de dados quantitativos através de tabelas construídas para o efeito:

- Registo de informação sobre conclusão dos cursos (4a) **(Anexo 2)**
- Registo de informação sobre colocação após conclusão dos cursos (5a) **(Anexo 3)**
- Registo de informação sobre diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso (6a) **(Anexo 4)**
- Registo de informação sobre satisfação dos empregadores (6b3) **(Anexo 5)**

No entanto poder-se-á fornecer uma breve análise para melhor compreensão dos dados.

Após a análise dos Stakeholders, elaborar-se-á um documento que servirá de base a um novo ciclo de qualidade e que trará, certamente, contributos importantes para melhorar as práticas existentes e, conseqüentemente, os resultados.

10. Modo de apresentação das conclusões e mecanismos de divulgação

Os resultados decorrentes da aplicação deste plano serão disponibilizados, revestidos sob a forma de um documento síntese constituído por uma parte descritiva e uma outra quantitativa, tanto aos stakeholders como também à comunidade em geral através do sítio de internet da Escola.

Evidentemente que aos Stakeholders internos e externos ser-lhes-á fornecido individualmente o documento, que eles também ajudaram a construir.



Referências Bibliográficas

Barbosa. J (2015). Os Operadores Nacionais e a Garantia/Melhoria da Qualidade na Educação e Formação Profissional. ANQEP. Disponível em:

http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/02_Apresentacao-Operadores%20e%20%20Garantia.pdf

Galvão M. (2015). Garantia de Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação. Um guião para operadores de Educação e Formação Profissional. ANQEP. Disponível em http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/GUIAO_Garantia%20da%20Qualidade.pdf.

Silva. Gonçalo Xufre (2015). Implementar Sistemas de Garantia da Qualidade em Linha com o Quadro EQAVET. Um compromisso e um desafio a enfrentar. ANQEP. Disponível em http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/01_Apresentacao_Implementar_Sistemas.pdf

Referências legislativas

Aviso n.º POCH – 71/2015/06 - aviso de abertura para apresentação de candidaturas que estabelece as condições de atribuição dos apoios a conceder, nos termos previstos no n.º 6 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro

Decreto-Lei 92/2014 de 20 de junho - Estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

Orientação Metodológica n.º1 de 07 de outubro de 2015 da ANQEP - Implementação de Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Portaria 60-C/2015 de 2 de março - define o modelo de governação dos fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI) para o período 2014 -2020



ANEXOS



ANEXO 1

Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Princípios EQAVET		Fase 1 – Planeamento		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		<p>Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 		
			Práticas de gestão da EFP	
			Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento	
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.		
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.		
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.		
P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.			
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP		
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.		
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.		
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.		
Princípios EQAVET		Fase 2 – Implementação		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		<p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 		
			Práticas de gestão da EFP	
			Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
		I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
		I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.		
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.		

os indicadores selecionados	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
-----------------------------	----	--	---

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	



ANEXO 2

Registo de informação sobre conclusão dos cursos

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Ciclo de Formação: 2014/2017 Data de recolha: janeiro de 2018

A - EFP	B - CURSO	C - INGRESSOS			D - CONCLUSÃO NO TEMPO PREVISTO						E - CONCLUSÃO APÓS O TEMPO PREVISTO						F - CONCLUSÃO GLOBAL					
					(Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)						(Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						D + E					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	13	4	17	8	61,54%	4	100,00%	12	70,59%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	8	61,54%	4	100,00%	12	70,59%
812	CP de Técnico de Turismo	5	6	11	1	20,00%	4	66,66%	5	45,45%	2	40%	1	16,66%	3	27,27%	3	60,00%	5	83,33%	8	72,72%
341	CP de Técnico de Comércio	8	0	8	5	62,50%	0	0,00%	5	62,50%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	5	62,50%	0	0,00%	5	62,50%
	Totais	26	10	36	14	53,85%	8	80,00%	22	61,11%	2	7,69%	1	10,00%	3	8,33%	16	61,54%	9	90,00%	25	69,44%

A - EFP	B - CURSO	C - INGRESSOS			G - DESISTÊNCIA						H - NÃO APROVAÇÃO					
											(Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	13	4	17	2	15,38%	0	0,00%	2	11,76%	3	23,08%	0	100%	3	17,65%
812	CP de Técnico de Turismo	5	6	11	2	40,00%	1	16,66%	3	27,27%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
341	CP de Técnico de Comércio	8	0	8	2	25%	0	0,00%	2	25,00%	1	12,50%	0	0,00%	1	12,50%
	Totais	26	10	36	6	23,08%	1	10,00%	7	19,44%	4	15,38%	0	0,00%	4	11,11%

A – Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B- Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C- Número total de alunos/formandos que ingressaram no curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

D- Número de alunos/formandos que concluíram o curso até ao fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

E- Número de alunos/formandos que concluíram o curso após o fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise e até 31 de dezembro do ano seguinte [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

F- Conclusão global (Número de alunos/formandos que concluíram o curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao final do ciclo de formação) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

G- Número de alunos/formandos que deixaram de frequentar o curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H- Número de alunos/formandos, que tendo frequentado o curso até ao seu final, não obtiveram aprovação em qualquer uma das suas componentes (eg. módulos, prova até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].final, formação em contexto de trabalho) até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Ciclo de Formação: 2015/2018 Data de recolha: janeiro de 2019

A - EFP	B - CURSO	C - INGRESSOS			D - CONCLUSÃO NO TEMPO PREVISTO						E - CONCLUSÃO APÓS O TEMPO PREVISTO						F - CONCLUSÃO GLOBAL					
					(Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)						(Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						D + E					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	12	8	20	6	50,00%	7	87,50%	13	65,00%	1	8,33%	0	0,00%	1	5,00%	7	58,33%	7	87,50%	14	70,00%
812	CP de Técnico de Turismo	11	13	24	9	81,82%	10	76,92%	19	79,17%	2	18,18%	0	0,00%	2	8,33%	11	100,00%	10	84,62%	21	87,50%
Totais		23	21	44	15	65,22%	17	80,95%	32	72,73%	3	13,04%	0	0,00%	3	6,82%	18	78,26%	17	80,95%	35	79,55%

A - EFP	B - CURSO	C - INGRESSOS			G - DESISTÊNCIA						H - NÃO APROVAÇÃO					
											(Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	12	8	20	4	33,33%	1	12,50%	5	25,00%	1	8,33%	0	0%	1	5,00%
812	CP de Técnico de Turismo	11	13	24	0	0,00%	3	23,08%	3	12,5%	0	0,00%	0	0%	0	0,00%
Totais		23	21	44	4	17,39%	4	19,04%	8	18,18%	1	4,35%	0	0,00%	1	2,27%

A - Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B- Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C- Número total de alunos/formandos que ingressaram no curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

D- Número de alunos/formandos que concluíram o curso até ao fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

E- Número de alunos/formandos que concluíram o curso após o fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise e até 31 de dezembro do ano seguinte [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

F- Conclusão global (Número de alunos/formandos que concluíram o curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao final do ciclo de formação) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

G- Número de alunos/formandos que deixaram de frequentar o curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H- Número de alunos/formandos, que tendo frequentado o curso até ao seu final, não obtiveram aprovação em qualquer uma das suas componentes (eg. módulos, prova até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].final,

formação em contexto de trabalho) até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].



ANEXO 3

Registo de informação sobre colocação após conclusão dos cursos (5a)

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Ciclo de Formação: 2014/2017 Data de recolha: janeiro de 2018

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			D - EMPREGADOS (TEMPO COMPLETO)						E - EMPREGADOS (TEMPO PARCIAL)						F - EMPREGADOS (CONTRATO SEM TERMO)					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	8	4	12	5	62,50%	2	50,00%	7	58,33%	0	0%	0	0%	0	0,00%	0	0%	0	0%	0	0,00%
812	CP de Técnico de Turismo	3	5	8	2	66,67%	3	60,00%	5	62,50%	0	0%	0	0%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
341	CP de Técnico de Comércio	5	0	5	0	40,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Totais		16	9	25	9	56,25%	5	55,55%	12	48,00%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			G - EMPREGADOS (CONTRATO A TERMO)						H - TOTAL DE EMPREGADOS (D + E) OU (F + G)						I - À PROCURA DE EMPREGO					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	8	4	12	5	62,50%	2	50,00%	7	58,33%	5	62,50%	2	50,00%	7	58,33%	0	0,00%	1	25%	1	8,33%
812	CP de Técnico de Turismo	3	5	8	2	66,67%	3	60,00%	5	62,50%	2	66,67%	3	60,00%	5	62,50%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
341	CP de Técnico de Comércio	5	0	5	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Totais		16	9	25	7	43,75%	5	55,56%	12	48,00%	7	43,75%	5	55,56%	12	48,00%	0	0,00%	1	11,11%	1	4,00%

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			J - TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA						K - A FREQUENTAR ESTÁGIOS PROFISSIONAIS						L - TOTAL NO MERCADO DE TRABALHO (H + I + J + K)					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	8	4	12	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	5	75,00%	3	75,00%	8	66,67%
812	CP de Técnico de Turismo	3	5	8	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	66,66%	3	60,00%	5	62,50%
341	CP de Técnico de Comércio	5	0	5	2	40,00%	0	0,00%	2	40,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	40,00%	0	0,00%	2	40,00%
Totais		16	9	25	2	12,50%	0	0,00%	2	8,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	9	56,25%	6	66,67%	15	60,00%

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			M - A FREQ. FORM DE NÍVEL PÓS SECUNDÁRIO						N - A FREQUENTAR O ENSINO SUPERIOR						O - TOTAL EM PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS (M + N)					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	8	4	12	1	12,5%	0	0,00%	1	8,33%	2	25%	1	25,00%	3	25,00%	3	50,00%	1	25,00%	4	33,33%
812	CP de Técnico de Turismo	3	5	8	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	40,00%	2	25,00%	0	0,00%	2	40,00%	2	25,00%
341	CP de Técnico de Comércio	5	0	5	3	60,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	3	60,00%	0	0,00%	3	60,00%
Totais		16	9	25	4	25,00%	0	0,00%	4	16,00%	2	12,50%	3	33,33%	5	20,00%	6	37,50%	3	33,33%	9	36,00%

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			P - OUTRAS SITUAÇÕES						Q - SITUAÇÃO DESCONHECIDA					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	8	4	12	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
812	CP de Técnico de Turismo	3	5	8	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	33,33%	0	0,00%	1	12,50%
341	CP de Técnico de Comércio	5	0	5	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Totais		16	9	25	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	6,25%	0	0,00%	1	4,00%

A- Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B- Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C- Número de diplomados, conforme coluna F do Anexo 3 – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a).

D, E, F, G- Diplomados empregados por conta de outrem, em cada uma das situações referenciadas, face ao emprego [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H- Somatório dos diplomados que estão empregados por conta de outrem [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

I- Diplomados que estão à procura de emprego, isto é, formalmente registados num serviço/sistema destinado a esse efeito [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

J- Diplomados que estão a trabalhar por conta própria [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

K- Diplomados que estão a frequentar estágios profissionais remunerados.

L- Somatório dos diplomados que estão no mercado de trabalho: empregados (H), à procura de emprego (I), a trabalhar por conta própria (J) e a frequentar estágios profissionais (K) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

M- Diplomados que estão a frequentar cursos de formação de nível pós-secundário (CET, CTESP) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

N- Diplomados que estão a frequentar o ensino superior [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Ciclo de Formação: 2015/2018 Data de recolha: janeiro de 2019

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			D - EMPREGADOS (TEMPO COMPLETO)						E - EMPREGADOS (TEMPO PARCIAL)						F - EMPREGADOS (CONTRATO SEM TERMO)							
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %		
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	7	7	14	2	28,57%	1	14,29%	3	21,43%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
812	CP de Técnico de Turismo	11	10	21	4	36,36%	9	90,00%	13	61,90%	2	18,18%	0	0,00%	2	9,52%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Totais	18	17	35	6	33,33%	10	58,82%	16	45,71%	2	11,11%	0	0,00%	2	5,71%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			G - EMPREGADOS (CONTRATO A TERMO)						H - TOTAL DE EMPREGADOS (D + E) OU (F + G)						I - À PROCURA DE EMPREGO					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	7	7	14	2	28,57%	1	14,29%	3	21,43%	2	28,57%	1	14,29%	3	21,43%	2	28,57%	2	28,57%	4	28,57%
812	CP de Técnico de Turismo	11	10	21	6	54,55%	9	90,00%	15	71,42%	6	54,55%	9	90,00%	15	71,42%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Totais	18	17	35	8	44,44%	10	58,82%	18	51,43%	8	44,44%	10	58,82%	18	51,43%	2	11,11%	2	11,76%	4	11,43%

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			J - TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA						K - A FREQUENTAR ESTÁGIOS PROFISSIONAIS						L - TOTAL NO MERCADO DE TRABALHO (H + I + J + K)					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	7	7	14	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	57,14%	3	42,86%	7	50,00%
812	CP de Técnico de Turismo	11	10	21	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	6	54,54%	9	90,00%	15	72,43%
	Totais	18	17	35	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	10	55,55%	12	70,59%	22	62,86%

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			M - A FREQ. FORM DE NÍVEL PÓS SECUNDÁRIO						N - A FREQUENTAR O ENSINO SUPERIOR						O - TOTAL EM PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS (M + N)					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	7	7	14	2	28,57%	3	42,86%	5	35,71%	1	14,29%	1	14,29%	2	14,29%	3	42,86%	4	57,14%	7	50,00%
812	CP de Técnico de Turismo	11	10	21	3	27,27%	1	10,00%	4	19,05%	2	18,18%	0	0,00%	2	9,52%	5	45,45%	1	10,00%	6	28,57%
	Totais	18	17	35	5	27,78%	4	23,53%	9	25,71%	3	16,67%	1	5,88%	4	11,43%	8	44,44%	5	29,41%	13	37,14%

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS			P - OUTRAS SITUAÇÕES						Q - SITUAÇÃO DESCONHECIDA					
		m	f	t	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	7	7	14	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
812	CP de Técnico de Turismo	11	10	21	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Totais	18	17	35	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

A- Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B- Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C- Número de diplomados, conforme coluna F do Anexo 3 - Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a).

D, E, F, G- Diplomados empregados por conta de outrem, em cada uma das situações referenciadas, face ao emprego (gênero masculino (m); gênero feminino (f); total (t)).

H- Somatório dos diplomados que estão empregados por conta de outrem (gênero masculino (m); gênero feminino (f); total (t)).

I- Diplomados que estão à procura de emprego, isto é, formalmente registados num serviço/sistema destinado a esse efeito (gênero masculino (m); gênero feminino (f); total (t)).

J- Diplomados que estão a trabalhar por conta própria (gênero masculino (m); gênero feminino (f); total (t)).

K- Diplomados que estão a frequentar estágios profissionais remunerados.

L- Somatório dos diplomados que estão no mercado de trabalho: empregados (H), à procura de emprego (I), a trabalhar por conta própria (J) e a frequentar estágios profissionais (K) (gênero masculino (m); gênero feminino (f); total (t)).

M- Diplomados que estão a frequentar cursos de formação de nível pós-secundário (CET, CTESP) (gênero masculino (m); gênero feminino (f); total (t)).

N- Diplomados que estão a frequentar o ensino superior (gênero masculino (m); gênero feminino (f); total (t)).



ANEXO 4

Registo de informação sobre diplomados a exercer
profissões relacionadas com o curso (6a)

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Ciclo de Formação: 2014/2017 Data de recolha: janeiro de 2018

Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM						D - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO						E - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES NÃO RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO					
		m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	5	62,50%	2	50,00%	7	58,33%	0	0,00%	1	50,00%	1	14,29%	5	100,00%	1	50,00%	6	85,71%
812	CP de Técnico de Turismo	2	66,67%	3	60,00%	5	62,50%	1	50,00%	2	66,67%	3	60,00%	1	50,00%	1	33,33%	2	40,00%
341	CP de Técnico de Comércio	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Totais	7	43,75%	5	55,55%	12	48,00%	1	14,29%	3	60,00%	4	33,33%	6	85,71%	2	40,00%	8	66,67%

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - EFP	B - CURSO	F - DIPLOMADOS EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA						G - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO						H - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES NÃO RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO					
		m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
812	CP de Técnico de Turismo	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
341	CP de Técnico de Comércio	2	100,00%	0	0,00%	2	100,00%	2	100,00%	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Totais	2	100,00%	0	0,00%	2	100,00%	2	100,00%	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

Situação 1 + 2: Diplomados a trabalhar

A - EFP	B - CURSO	I - DIPLOMADOS A TRABALHAR						J - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO						K - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES NÃO RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO					
		(C + F)																	
		m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	5	62,50%	2	50,00%	7	58,33%	0	0,00%	1	50,00%	1	14,29%	5	100,00%	1	50,00%	6	85,71%
812	CP de Técnico de Turismo	2	66,67%	3	60,00%	5	62,50%	1	50,00%	2	66,67%	3	60,00%	1	50,00%	1	33,33%	2	40,00%
341	CP de Técnico de Comércio	2	40,00%	0	0,00%	2	40,00%	2	100,00%	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Totais	9	56,25%	5	55,55%	14	56,00%	3	33,33%	3	60,00%	6	42,86%	6	66,67%	2	40,00%	8	57,14%

A- Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B- Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C- Número de diplomados a trabalhar por conta de outrem, conforme coluna H do Anexo 4 - Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a).

F- Número de diplomados a trabalhar por conta própria, conforme coluna J do Anexo 4 - Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a).

I- Número de diplomados a trabalhar, conforme somatório das colunas C e F.

D, G e J- Diplomados que exercem profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF concluído. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

E, H e K- Diplomados que exercem profissões não diretamente relacionadas com o curso/AEF concluído. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Ciclo de Formação: 2015/2018 Data de recolha: janeiro de 2019

Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem

A - EFP	B - CURSO	C - DIPLOMADOS EMPREGADOS POR CONTA DE OUTREM						D - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO						E - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES NÃO RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO					
		m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	2	28,57%	1	14,29%	3	21,43%	1	14,29%	0	0,00%	1	7,14%	1	14,29%	1	14,29%	2	14,29%
812	CP de Técnico de Turismo	6	54,55%	9	90,00%	15	71,43%	3	27,27%	5	50,00%	8	38,10%	3	27%	4	40,00%	7	33,33%
	Totais	8	100,00%	10	100,00%	18	100,00%	4	50,00%	5	50,00%	9	50,00%	4	50,00%	5	50,00%	9	50,00%

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - EFP	B - CURSO	F - DIPLOMADOS EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA						G - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO						H - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES NÃO RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO					
		m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
812	CP de Técnico de Turismo	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Totais	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

Situação 1 + 2: Diplomados a trabalhar

A - EFP	B - CURSO	I - DIPLOMADOS A TRABALHAR						J - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO						K - DIPLOMADOS QUE EXERCEM PROFISSÕES NÃO RELACIONADAS COM O CURSO/AEF CONCLUÍDO					
		(C + F)																	
		m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %	m	TAXA %	f	TAXA %	t	TAXA %
213	CP de Técnico de Desenho Digital 3D	2	28,57%	1	14,29%	3	21,43%	1	14,29%	0	0,00%	1	7,14%	1	14,29%	1	14,29%	2	14,29%
812	CP de Técnico de Turismo	6	54,55%	9	90,00%	15	71,43%	3	27,27%	5	50,00%	8	38,10%	3	27%	4	40,00%	7	33,33%
	Totais	8	100,00%	10	100,00%	18	100,00%	4	50,00%	5	50,00%	9	50,00%	4	50,00%	5	50,00%	9	50,00%

A- Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B- Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C- Número de diplomados a trabalhar por conta de outrem, conforme coluna H do Anexo 4 – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a).

F- Número de diplomados a trabalhar por conta própria, conforme coluna J do Anexo 4 – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a).

I- Número de diplomados a trabalhar, conforme somatório das colunas C e F.

D, G e J- Diplomados que exercem profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF concluído. [género masculino (m); género feminino(f); total (t)].

E, H e K- Diplomados que exercem profissões não diretamente relacionadas com o curso/AEF concluído. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].



ANEXO 5

Registo de informação sobre satisfação dos empregadores (6b3)

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Curso: Curso Profissional de Técnico de Comércio Área de Educação e Formação (código): Comércio (341)

Ciclo de Formação: 2014/2017 Data de recolha: janeiro de 2019

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				2	2	100,00%	4
Planeamento e organização				2	2	100,00%	4
Responsabilidade e autonomia				2	2	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais				2	2	100,00%	4
Trabalho em equipa				2	2	100,00%	4

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho					0		
Planeamento e organização					0		
Responsabilidade e autonomia					0		
Comunicação e relações interpessoais					0		
Trabalho em equipa					0		

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				2	2	100,00%	4
Planeamento e organização				2	2	100,00%	4
Responsabilidade e autonomia				2	2	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais				2	2	100,00%	4
Trabalho em equipa				2	2	100,00%	4

A - Competências profissionais (técnicas e transversais) a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E - Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Curso: Curso Profissional de Técnico de Turismo Área de Educação e Formação (código): Turismo e Lazer (812)

Ciclo de Formação: 2014/2017 Data de recolha: janeiro de 2019

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				3	3	100,00%	4
Planeamento e organização				3	3	100,00%	4
Responsabilidade e autonomia				3	3	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais				3	3	100,00%	4
Trabalho em equipa				3	3	100,00%	4

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho					0		
Planeamento e organização					0		
Responsabilidade e autonomia					0		
Comunicação e relações interpessoais					0		
Trabalho em equipa					0		

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				3	3	100,00%	4
Planeamento e organização				3	3	100,00%	4
Responsabilidade e autonomia				3	3	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais				3	3	100,00%	4
Trabalho em equipa				3	3	100,00%	4

A - Competências profissionais (técnicas e transversais) a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível de escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E - Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Curso: Curso Profissional de Técnico de Desenho Digital 3D Área de Educação e Formação (código): Audiotvisuais e Produção dos Média (213)

Ciclo de Formação: 2014/2017 Data de recolha: janeiro de 2019

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				1	1	100,00%	4
Planeamento e organização				1	1	100,00%	4
Responsabilidade e autonomia				1	1	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais				1	1	100,00%	4
Trabalho em equipa				1	1	100,00%	4

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				2	2	100,00%	4
Planeamento e organização			1	1	2	87,50%	3,5
Responsabilidade e autonomia				2	2	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais			1	1	2	87,50%	3,5
Trabalho em equipa				2	2	100,00%	4

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				3	3	100,00%	4
Planeamento e organização			1	2	3	91,67%	3,67
Responsabilidade e autonomia				3	3	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais			1	2	3	91,67%	3,67
Trabalho em equipa				3	3	100,00%	4

A- Competências profissionais (técnicas e transversais) e avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B- Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C- Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

D- Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E- Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Designação do Operador: Escola Profissional Prática Universal Código SIGO: 0168 Concelho: Bragança

Todos os cursos do ciclo de formação em análise oferecidos pelo operador

Ciclo de Formação: 2014/2017 Data de recolha: janeiro de 2019

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				6	6	100,00%	4
Planeamento e organização				6	6	100,00%	4
Responsabilidade e autonomia				6	6	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais				6	6	100,00%	4
Trabalho em equipa				6	6	100,00%	4

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				2	2	100,00%	4
Planeamento e organização			1	1	2	87,50%	3,5
Responsabilidade e autonomia				2	2	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais			1	1	2	87,50%	3,5
Trabalho em equipa				2	2	100,00%	4

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				8	8	100,00%	4
Planeamento e organização			1	7	8	96,88%	3,875
Responsabilidade e autonomia				8	8	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais			1	7	8	96,88%	3,875
Trabalho em equipa				8	8	100,00%	4

A - Competências profissionais (técnicas e transversais) e avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E - Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Curso: Curso Profissional de Técnico de Turismo Área de Educação e Formação (código): Turismo e Lazer (812)

Ciclo de Formação: 2015/2018 Data de recolha: janeiro de 2020

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho			1	3	4	93,75%	3,75
Planeamento e organização			1	3	4	93,75%	3,75
Responsabilidade e autonomia			1	3	4	93,75%	3,75
Comunicação e relações interpessoais				4	4	100,00%	4
Trabalho em equipa				4	4	100,00%	4

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho			5		5	75,00%	3
Planeamento e organização			4	1	5	80,00%	3,2
Responsabilidade e autonomia			3	2	5	80,00%	3,2
Comunicação e relações interpessoais			3	2	5	85,00%	3,4
Trabalho em equipa			3	2	5	85,00%	3,4

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho			6	3	9	83,33%	3,33
Planeamento e organização			5	4	9	86,11%	3,44
Responsabilidade e autonomia			5	4	9	86,11%	3,44
Comunicação e relações interpessoais			3	6	9	91,67%	3,67
Trabalho em equipa			3	6	9	91,67%	3,67

A - Competências profissionais (técnicas e transversais) e avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.
 B - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 E - Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Curso: Curso Profissional de Técnico de Desenho Digital 3D Área de Educação e Formação (código): Audiovisuais e Produção dos Média (213)

Ciclo de Formação: 2015/2018 Data de recolha: janeiro de 2020

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				1	1	100,00%	4
Planeamento e organização				1	1	100,00%	4
Responsabilidade e autonomia				1	1	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais				1	1	100,00%	4
Trabalho em equipa				1	1	100,00%	4

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho					0		
Planeamento e organização					0		
Responsabilidade e autonomia					0		
Comunicação e relações interpessoais					0		
Trabalho em equipa					0		

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho				1	1	100,00%	4
Planeamento e organização				1	1	100,00%	4
Responsabilidade e autonomia				1	1	100,00%	4
Comunicação e relações interpessoais				1	1	100,00%	4
Trabalho em equipa				1	1	100,00%	4

A- Competências profissionais (técnicas e transversais) a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.
 B- Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 C- Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 D- Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 E- Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Todos os cursos do ciclo de formação em análise oferecidos pelo operador

Ciclo de Formação: 2015/2018 Data de recolha: janeiro de 2020

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho			1	4	5	95,00%	3,8
Planeamento e organização			1	4	5	95,00%	3,8
Responsabilidade e autonomia			1	4	5	95,00%	3,8
Comunicação e relações interpessoais				5	5	100,00%	4
Trabalho em equipa				5	5	100,00%	4

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho			5		5	75,00%	3
Planeamento e organização			4	1	5	80,00%	3,2
Responsabilidade e autonomia			3	2	5	80,00%	3,4
Comunicação e relações interpessoais			3	2	5	85,00%	3,4
Trabalho em equipa			3	2	5	85,00%	3,4

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:

A - COMPETÊNCIAS	B - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				C - TOTAL DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS POR COMPETÊNCIA	D - TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA (%)	E - MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES POR COMPETÊNCIA
	1	2	3	4			
	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho			6	4	10	85,00%	3,4
Planeamento e organização			5	5	10	87,50%	3,5
Responsabilidade e autonomia			5	5	10	87,50%	3,5
Comunicação e relações interpessoais			3	7	10	92,50%	3,7
Trabalho em equipa			3	7	10	92,50%	3,7

A - Competências profissionais (técnicas e transversais) a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.
 B - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).
 E - Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.



ANEXO 6

Planos Curriculares dos Curso Profissionais em vigor no ano letivo 2018/2019 e
respetivo Orientador Educativo

Orientador Educativo: Pedro Miguel Martins Fernandes



D.E.F.P. - Desenvolvimento, Ensino e Formação Profissional, Lda

Pág. : 1 de 1

Data: 13-06-2019

Plano Curricular - 1º Ano

Código do Curso: Tur18/21

Designação do Curso: Técnico de Turismo 18/21

COMPONENTES DE FORMAÇÃO UNIDADE DE FORMAÇÃO (Módulos, Capítulos ou Temas)	CARGAS HORÁRIAS				
	SC	C	Tec	Estágio	Duração Total da Unidade
Português 2016	100.0				100.0
Inglês	75.0				75.0
Área de Integração	72.0				72.0
Tecnologias de Informação e Comunicação	100.0				100.0
Educação Física 2013	70.0				70.0
Matemática (100)		100.0			100.0
Geografia		100.0			100.0
Comunicar em Francês			69.0		69.0
Turismo - Informação e Animação Turística			108.0		108.0
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico			138.0		138.0
Operações Técnicas em Empresas Turísticas			120.0		120.0
Total	417.0	200.0	435.0	0.0	1052.0

Orientador Educativo: Liliana Sofia Martins Rodrigues

Pág.: 1 de 1



D.E.F.P. - Desenvolvimento, Ensino e Formação Profissional, Lda

Data: 13-08-2019

Plano Curricular - 2º Ano

Código do Curso: Tur17

Designação do Curso: Técnico de Turismo 2017

COMPONENTES DE FORMAÇÃO UNIDADE DE FORMAÇÃO (Módulos, Capítulos ou Temas)	CARGAS HORÁRIAS				Duração Total da Unidade
	SC	C	Tec	Estágio	
Português 2016	110.0				110.0
Inglês	75.0				75.0
Área de Integração	72.0				72.0
Educação Física 2013	70.0				70.0
Geografia		100.0			100.0
História das Artes		100.0			100.0
Comunicar em Francês			50.0		50.0
Turismo - Informação e Animação Turística			104.0		104.0
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico			80.0		80.0
Operações Técnicas em Empresas Turísticas			100.0		100.0
Formação em Contexto de Trabalho			180.0		180.0
Total	327.0	200.0	514.0	0.0	1041.0

Orientador Educativo: Paulo Jorge da Igreja Pires

Pág.: 1 de 1



D.E.F.P. - Desenvolvimento, Ensino e Formação Profissional, Lda

Data: 13-06-2019

Plano Curricular - 3º Ano

Código do Curso: Tur16

Designação do Curso: Técnico de Turismo 2016

COMPONENTES DE FORMAÇÃO UNIDADE DE FORMAÇÃO (Módulos, Capítulos ou Temas)	CARGAS HORÁRIAS				Duração Total da Unidade
	SC	C	Tec	Estágio	
Português 2016	110.0				110.0
Inglês	70.0				70.0
Area de Integração	76.0				76.0
História das Artes		100.0			100.0
Comunicar em Francês			48.0		48.0
Turismo - Informação e Animação Turística			165.0		165.0
Operações Técnicas em Empresas Turísticas			118.0		118.0
Formação em Contexto de Trabalho			420.0		420.0
Prova de Aptidão Profissional					0.0
Total	256.0	100.0	751.0	0.0	1107.0

Orientador Educativo: João Luís Romano Pires

Plano Curricular - 1º Ano

Código do Curso: DD3D18/21
Designação do Curso: Técnico de Desenho Digital 3D 18/21

COMPONENTES DE FORMAÇÃO UNIDADE DE FORMAÇÃO (Módulos, Capítulos ou Temas)	CARGAS HORÁRIAS				
	SC	C	Tec	Estágio	Duração Total da Unidade
Português 2016	100.0				100.0
Inglês	75.0				75.0
Área de Integração	72.0				72.0
Tecnologias de Informação e Comunicação	100.0				100.0
Educação Física 2013	70.0				70.0
Matemática (100)		100.0			100.0
Geometria Descritiva		100.0			100.0
Desenho de Representação e Comunicação			75.0		75.0
Desenho Técnico e Análise Gráfica			120.0		120.0
Construção e Representação Digital			75.0		75.0
Desenho Digital e Modelação Tridimensional 2016			170.0		170.0
Total	417.0	200.0	440.0	0.0	1057.0

Orientador Educativo: Mónica Cristina Santos O. T. Valentim

Plano Curricular - 2º Ano

Código do Curso: DD3D17

Designação do Curso: Técnico de Desenho Digital 3D 2017

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CARGAS HORÁRIAS				
	SC	C	Tec	Estágio	Duração Total da Unidade
UNIDADE DE FORMAÇÃO (Módulos, Capítulos ou Temas)					
Português 2016	110.0				110.0
Inglês	75.0				75.0
Área de Integração	72.0				72.0
Educação Física 2013	70.0				70.0
Geometria Descritiva		100.0			100.0
História das Artes		100.0			100.0
Desenho de Representação e Comunicação			60.0		60.0
Desenho Técnico e Análise Gráfica			100.0		100.0
Construção e Representação Digital			60.0		60.0
Desenho Digital e Modelação Tridimensional 2016			150.0		150.0
Formação em Contexto de Trabalho				180.0	180.0
Total	327.0	200.0	370.0	180.0	1077.0

Orientador Educativo: Paulo Jorge da Igreja Pires

Plano Curricular - 3º Ano

Código do Curso: DD3D16

Designação do Curso: Técnico de Desenho Digital 3D 2016

COMPONENTES DE FORMAÇÃO UNIDADE DE FORMAÇÃO (Módulos, Capítulos ou Temas)	CARGAS HORÁRIAS				
	SC	C	Tec	Estágio	Duração Total da Unidade
Português 2016	110.0				110.0
Inglês	70.0				70.0
Área de Integração	76.0				76.0
História das Artes		100.0			100.0
Desenho Técnico e Análise Gráfica			120.0		120.0
Desenho Digital e Modelação Tridimensional 2016			170.0		170.0
Formação em Contexto de Trabalho				420.0	420.0
Prova de Aptidão Profissional					0.0
Total	256.0	100.0	290.0	420.0	1066.0

Orientador Educativo: João Luís Romano Pires

Pág. : 1 de 1



D.E.F.P. - Desenvolvimento, Ensino e Formação Profissional, Lda

Data: 13-06-2019

Plano Curricular - 1º Ano

Código do Curso: COM1821

Designação do Curso: Técnico de Comércio 18/21

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CARGAS HORÁRIAS				
	SC	C	Tec	Estágio	Duração Total da Unidade
UNIDADE DE FORMAÇÃO (Módulos, Capítulos ou Temas)					
Português 2016	100.0				100.0
Inglês	75.0				75.0
Área de Integração	72.0				72.0
Tecnologias de Informação e Comunicação	100.0				100.0
Educação Física 2013	70.0				70.0
Matemática (300)		100.0			100.0
Economia		100.0			100.0
Comercializar e Vender			190.0		190.0
Organizar e Gerir a Empresa			125.0		125.0
Comunicar no Ponto de Venda			110.0		110.0
Total	417.0	200.0	425.0	0.0	1042.0

Orientador Educativo: Pedro Miguel Martins Fernandes

Plano Curricular - 2º Ano

Código do Curso: COM

Designação do Curso: Técnico de Comércio

COMPONENTES DE FORMAÇÃO UNIDADE DE FORMAÇÃO (Módulos, Capítulos ou Temas)	CARGAS HORÁRIAS				
	SC	C	Tec	Estágio	Duração Total da Unidade
Português 2016	110.0				110.0
Inglês	75.0				75.0
Área de Integração	72.0				72.0
Educação Física 2013	70.0				70.0
Matemática (300)		100.0			100.0
Economia		100.0			100.0
Comercializar e Vender			160.0		160.0
Organizar e Gerir a Empresa			110.0		110.0
Comunicar no Ponto de Venda			60.0		60.0
Formação em Contexto de Trabalho				180.0	180.0
Total	327.0	200.0	330.0	180.0	1037.0